CONHECIMENTO E OPINIÃO DA POPULAÇÃO DE CANDIDATOS
AO INGRESSO NA PREFEITURA DE SÃO PAULO SOBRE AL-
GUNS ASPECTOS DE UM GRUPO SELECIONADO DE DOENÇAS

MARIA DA SILVA MELLO

Dissertação de Mestrado apresentada
à Faculdade de Saúde Pública da Uni-
versidade de São Paulo, Departamen-
to de Prática de Saúde Pública, pa-
ra obtenção do título de Mestre em
Saúde Pública.

Orientador: Prof. Dr. Armando Piovesan

São Paulo

1978

DEDICATÓRIA

Ao autor da Vida,
aos meus pais,
a meu marido,
aos meus filhos.

HOMENAGEM

Ao Prof.

Dr. Armando Piovesan

a minha gratidão e reconhecime
mento pela orientação recebido
da.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Pedro Elias, Chefe da Divisão de Controle de Saúde do Hospital Municipal de São Paulo, pela possibilidade de tornar viável esta pesquisa naquela Divisão, e pelo apoio recebido durante todo o transcurso da mesma.

Ao Dr. Renato F. Pascareli, médico e psicólogo da Divisão de Controle de Saúde do Hospital Municipal de São Paulo, pela permissão para atuar junto ao Setor de Psicologia e realizar o meu trabalho ligado àquele Setor.

À Profa. Dra. Eunice Pinho de Castro Silva pela assessoria estatística, pela sua contribuição valiosa no planejamento de amostra e processo de amostragem.

Ao Prof. Dr. José Magaldi pela leitura atenciosa e revisão ortográfica dos originais, e pelas sugestões apresentadas.

Aos Profs.: Dr. João de Aguiar Pupo, Dr. Yaro Ribeiro Gandra, Dr. Arary Tiriba, Dr. José Maria Barata, Dr. Romeu Moraes Almeida, Dr. Alberto Duarte, pela atenção e sugestões apresentadas.

Às Psicólogas da Divisão de Controle de Saúde do Hospital Municipal pelo apoio prestado por ocasião das entrevistas naquele Setor.

À Socióloga Dila Montero, pela colaboração na confecção e revisão das tabelas.

À Profa. Mariza R. de Souza, pela colaboração na revisão do resumo deste trabalho para o Inglês.

Às Bibliotecárias da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, pela atenção e orientação relativa à apresentação das referências bibliográficas.

Ao Sr. Ivaldo Olimpio da Silva e Sr. Fernão Dias de Lima, pela sua atenção e serviços referentes ao processamento de dados.

Às Sras. Marlene Lopes Assis de Souza e Antonia Bastos, pelo esforço e esmero no serviço de datilografia.

Aos Professores, aos entrevistados, aos amigos, às pessoas que conheci a partir deste trabalho, as novas relações de amizade empreendidas e o reconhecimento e fortalecimento das já existentes.

Aqueles com quem muito aprendi, sem que às vezes eles próprios soubessem que me estavam ensinando, a todos que direta e indiretamente prestaram sua colaboração para a concretização deste trabalho, agradeço a prestigiosa colaboração.

ÍNDICE

	pág.
INTRODUÇÃO	1
I PLANEJAMENTO	4
1a. Etapa do Planejamento - Pesquisa Explorató <u>r</u> ia	4
1. OBJETO DA PESQUISA	6
2. VARIÁVEL DEPENDENTE	7
3. VARIÁVEIS INDEPENDENTES	11
4. POPULAÇÃO	12
5. AMOSTRA	12
6. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA APLIC <u>a</u> ção	13
7. RESULTADOS	13
8. UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS	14
2a. Etapa do Planejamento - Pesquisa Principal	14
1. OBJETO DA PESQUISA	15
2. VARIÁVEL DEPENDENTE	16
3. VARIÁVEIS INDEPENDENTES	18
4. POPULAÇÃO	21
5. AMOSTRA	21
II COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS	22

III	RESULTADOS. APRESENTAÇÃO: DESCRITIVA E ANALÍTICA. INTERPRETAÇÃO	
1.	CARACTERÍSTICAS AMOSTRAIS	23
	Tabela 1 a Tabela 5	
2.	ASPECTOS DA VARIÁVEL DEPENDENTE	27
	Tabela 6 a Tabela 13	
3.	ANÁLISE DA VARIÁVEL DEPENDENTE	36
	Tabela 14-A a 43-D	37
4.	INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	173
IV	CONCLUSÕES	180
V	SUGESTÕES	184
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	186
Apêndice	I - Formulário da pesquisa exploratória	A -1
Apêndice	II - Tabelas da pesquisa exploratória	A -6
Apêndice	III - Formulário da pesquisa principal	A-15

ÍNDICE DAS TABELAS

pág.

TABELA 14-A a 18-D

Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças, São Paulo, 1977

Tabela 14-A a 14-D (por sexo)	37
Tabela 15-A a 15-D (por idade)	41
Tabela 16-A a 16-D (por escolaridade)	45
Tabela 17-A a 17-D (por cargo)	49
Tabela 18-A a 18-D (por nível intelectual)	53

TABELA 19-A a 23-G

Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças, S.Paulo, 1977

Tabela 19-A a 19-G (por sexo)	57
Tabela 20-A a 20-G (por idade)	64
Tabela 21-A a 21-G (por escolaridade)	71
Tabela 22-A a 22-G (por cargo)	78
Tabela 23-A a 23-G (por nível intelectual)	85

TABELA 24-A a 28-D

Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de profilaxia pela vacina em relação a um grupo selecionado de doenças, São Paulo, 1977

Tabela 24-A a 24-D (por sexo)	92
Tabela 25-A a 25-D (por idade)	96
Tabela 26-A a 26-D (por escolaridade)	100
Tabela 27-A a 27-D (por cargo)	104
Tabela 28-A a 28-D (por nível intelectual)	108

TABELA 29-A a 33-D

Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em rela-

ção a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977

Tabela 29-A a 29-D (por sexo)	112
Tabela 30-A a 30-D (por idade)	116
Tabela 31-A a 31-D (por escolaridade)	120
Tabela 32-A a 32-D (por cargo)	124
Tabela 33-A a 33-D (por nível intelectual)	128

TABELA 34-A a 38-D

Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977

Tabela 34-A a 34-D (por sexo)	132
Tabela 35-A a 35-D (por idade)	136
Tabela 36-A a 36-D (por escolaridade)	140
Tabela 37-A a 37-D (por cargo)	144
Tabela 38-A a 38-D (por nível intelectual)	148

TABELA 39-A a 43-D

Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977

Tabela 39-A a 39-D (por sexo)	152
Tabela 40-A a 40-D (por idade)	156
Tabela 41-A a 41-D (por escolaridade)	160
Tabela 42-A a 42-D (por cargo)	164
Tabela 43-A a 43-D (por nível intelectual)	168

RESUMO

O objeto central deste estudo é verificar o Conhecimento e a Opinião da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, a respeito de um grupo selecionado de doenças (sarampo, paralisia infantil, tuberculose, câncer, sífilis, enfarte do miocárdio e neurose), segundo algumas variáveis bio-sócio-psicológicas.

Esse survey analítico realizado em uma amostra de 300 indivíduos, procura investigar dentre as doenças conhecidas, como a população percebe e avalia tais doenças em termos de transmissibilidade, prevenção, cura, gravidade, sequelas, e necessidade de tratamento médico.

Da análise desses dados obtidos através de entrevistas, concluímos existir diferenças de conhecimento em relação às doenças selecionadas e aos aspectos da variável dependente e nem sempre haver interferência das variáveis independentes nos aspectos estudados.

SUMMARY

The main objective of this study is to check the knowledge and the candidates's opinion about a selected group of diseases (measles, polio myelites, tuberculosis, malignancies, syphilis, myocardial infarction and neurosis) according to some bio-social psychologic variables at the time of their admittance in São Paulo Prefecture.

This analytical survey carried out on a sample of three hundred (300) people attempts to check on how people perceive and evaluate well-known diseases regarding transmissibility, prevention, cure, impairments and need for medical treatment.

From the analysis of these data collected through interviews, we have concluded that there are differences in knowledge regarding these selected diseases and regarding to the as pects of the dependent variable and the fact that the independent variable did not always interfere with the studied aspects.

Em todas as áreas e níveis de atividades, surge a necessidade de conhecer a realidade em que vivemos, e tomar uma atitude crítica em relação a ela.

INTRODUÇÃO

Nesta investigação nos propomos a analisar o conhecimento e a opinião sobre determinadas doenças e suas relações com alguns fatores bio-sócio-psicológicos. Nesse enfoque levamos em consideração, que todos os indivíduos tenham a capacidade potencial de reconhecer os seus problemas de saúde e encontrar as vias de resolvê-los; que todos os indivíduos tenham experiências às vezes únicas, em relação à saúde, doenças e problemas de saúde e que a sua conduta, seja influenciada por conhecimentos, opiniões e valores individuais e sociais, e forças externas do ambiente total (físico, biológico e sócio-cultural).

Na abordagem do estudo "conhecimento e opinião sobre determinadas doenças" não temos a pretensão nem a possibilidade de investigar todos os aspectos relevantes do problema. Por isso reduzimos os limites da investigação.

O problema central deste estudo é verificar o conhecimento e a opinião da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, a respeito de um grupo selecionado de doenças. Mas precisamente, tencionamos investigar dentre as doenças conhecidas, como a população percebe e avalia tais doenças, em termos de transmissibilidade, prevenção, cura, gravidade, sequelas e necessidade de tratamento médico.

Procuramos também verificar a relação de algumas características bio-sócio-psicológicas da população com o objeto da pesquisa. Em suma, estudamos a variável dependente (conhecimento e opinião sobre um grupo selecionado de doenças) segundo as variáveis bio-sócio-psicológicas, u

utilizando o "survey"*⁹ analítico, para os trabalhos de análise e generalizações dos resultados à população de estudo.

Para a elaboração do presente estudo, consultamos principalmente obras da bibliografia sociológica, de metodologia de pesquisa e de saúde pública, para conhecermos alguns aspectos sociais e detectarmos variáveis independentes relacionadas com os problemas médico-sanitários. Alimentados por torrentes originadas dessas fontes, sentimos que a influência de forças sociais, tanto no comportamento da população, quanto no comportamento do pessoal médico, afetava certas atividades relacionadas com a saúde, e portanto suscita a necessidade de realização de pesquisas, para o planejamento de atividades de saúde pública e de educação sanitária.

Contudo, os fatos demonstram que, em certos países, como os países latino-americanos, raramente, pesquisas são realizadas, quer para o planejamento, quer para a avaliação dos problemas de educação em saúde. Este fato, talvez explique em grande número de casos, os fracassos ou deficiências de tais programas. Assim, parece-nos que seria recomendável, que os trabalhos de pesquisa devessem ser desenvolvidos com muito maior frequência que no presente momento. Não hesitaríamos mesmo em afirmar, que a pesquisa deveria ser incorporada à saúde pública, como um dos seus instrumentos de trabalho, dos mais necessários e importantes. Por outro lado, assinalamos, que para a consecução dessa medida, faz-se mister, não apenas, alocar verbas substanciais especificamente para esse fim e preparar pessoal especializado, como também, sobretudo, desenvolver a consciência da necessidade de se utilizar o resultado de pesquisas como rotina na solução de problemas de saúde pública por parte das autoridades com capacidade decisória.

* "A survey is a form of planned collection of data for the purpose of description or prediction as a guide to action or for the purpose of analyzing the relationships between certain variables, such as cancer and smoking". Oppenheim.

Consideramos importante, declarar, que elaboramos nosso estudo não apenas em um trabalho ou em uma pesquisa social específica, mas numa combinação de várias. Admitimos o presente, como um estudo de natureza sócio-antropológico no campo da saúde pública, de interesse tanto para o sociólogo, como para o sanitarista e especificamente para educadores em saúde pública. Apesar de suas limitações, impostas pelas condições em que foi realizada, esta pesquisa pretende mostrar a real contribuição que os dados da realidade por esse meio apreendidos, podem apresentar ao planejamento de eventuais programas educativo-sanitários.

São os seguintes os objetivos da presente investigação:

- apresentar informações sobre o conhecimento e a opinião de determinada população em relação a um grupo selecionado de doenças e aos fatos com eles relacionados;
- fornecer subsídios para eventuais programas de saúde pública e mais especificamente a programas educativos em saúde pública;
- contribuir, se possível, com sugestões para medidas educativas no campo de saúde pública.

Passamos a apresentar a estrutura que montamos para o nosso relatório de pesquisa:

- I - Planejamento
- II - Coleta e processamento dos dados
- III - Resultados - análise e interpretação
- IV - Conclusões
- V - Sugestões
 - Referências bibliográficas
 - Apêndices

I - PLANEJAMENTO

Conforme mencionamos em "introdução, a presente pesquisa é um "survey" analítico, de caráter sócio-anropológico.

Para o planejamento da pesquisa nos valem algumas informações obtidas na Divisão de Controle de Saúde do Servidor Público Municipal de São Paulo, relativas à população e às variáveis independentes. Isso nos permitiu verificar a viabilidade do estudo.

O planejamento da pesquisa foi realizado em duas etapas, em que a segunda é a primeira revista e aperfeiçoada.

Para a consecução desse objetivo, realizamos uma pesquisa preliminar, a que denominamos pesquisa exploratória.

A segunda etapa do planejamento passa, então a ser mencionada pesquisa principal.

1a. Etapa do Planejamento. Pesquisa Exploratória

Tendo em vista, que em geral, as pesquisas sócio-anropológicas realizadas na área da saúde pública, apresentam entre outras, a dificuldade de elaboração de um instrumento adequado para medida de uma realidade desconhecida pelo sanitarista, acreditamos impor-se nessas condições a realização prévia de uma outra pesquisa, aqui denominada "pesquisa exploratória".

Consideramos que esta - "pesquisa exploratória" pela sua natureza deve ser colocada na fase de planejamento da pesquisa principal, tendo como finalidade básica, aprimorar o plano de pesquisa como um todo e, especificamente, possibilitar a elaboração de um instrumento de medida mais adequado à realidade que pretende detectar.

Com a "pesquisa exploratória" temos em vista especificamente :

- obter um melhor equacionamento da variável de

pendente, particularmente no que se refere a seleção final, dos aspectos dessa variável, e das respectivas categorizações,

- selecionar também em caráter final as variáveis independentes,
- conseguir dados, que nos possibilite categorizar todas as variáveis independentes, a fim de elaborarmos um formulário inteiramente estruturado,
- verificar a observância do princípio da utilidade na categorização das variáveis,
- aperfeiçoar o instrumento de pesquisa
- determinar o tamanho da amostra da pesquisa principal, segundo os resultados da pesquisa exploratória,
- verificar as condições de obtenção da amostra, a fim de assegurarmos na pesquisa principal, a representatividade amostral.

Estruturamos a pesquisa exploratória da seguinte forma:

1. objeto da pesquisa
2. variável dependente
3. variável independente
4. população
5. amostra
6. instrumento de coleta de dados, e sua aplicação
7. resultados
8. utilização dos resultados

1. OBJETO DA PESQUISA

Determinamos como objeto dessa pesquisa a

Medida do Conhecimento e da Opinião sobre alguns aspectos de um grupo selecionado de doenças da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo.

As doenças selecionadas foram:

Sarampo

Paralisia Infantil

Tuberculose

Câncer

Sífilis

Enfarte do Miocárdio

Neurose

Quanto ao número de doenças, embora o nosso desejo inicial fosse o de incluir, um número consideravelmente maior do que o atual, tivemos que reduzi-lo adequando-o às nossas possibilidades.

O critério da seleção das doenças foi arbitrário, contudo demos maior ênfase às doenças transmissíveis em virtude de sua maior importância para a Saúde Pública de nosso país.

"A importância das doenças transmissíveis no Brasil é indiscutível. Numerosos e por vezes causadores de expressivos acometimentos humanos e de significativas mortalidades, elas são problemas relevantes, exigindo atenção prioritária sob os pontos de vista assistencial, científico e preventivo".*

* AMATO, N.V. - Improvisações no ensino da clínica das doenças transmissíveis. Jornal da APM - Associação Paulista de Medicina nº 187 - 1a. quinzena de 1977.

Os inquestionáveis danos motivados pelo sarampo, paralisia infantil, tuberculose, sífilis ao lado de outras transmissíveis, geram inúmeras e desagradáveis acontecimentos, ligados sobretudo à ocorrência de padecimentos e mortes de incapacitações e de dificuldades ao indivíduo e a comunidade.

Na nossa seleção de doenças incluímos também, algumas doenças não transmissíveis, por nos parecer merecer especial atenção na configuração urbano industrial de nossos dias, comumente denominadas "doenças da civilização".

"A história da saúde pública vem demonstrando que o controle progressivo das doenças transmissíveis com a consequente elevação da vida média tem acarretado o aumento da importância das doenças crônicas degenerativas e mentais. "Este fato acarreta profundas modificações na orientação dos serviços de saúde pública", ... "evidenciando a influência dos fatores sócio-culturais e da conduta dos indivíduos na determinação da estrutura de morbidade e mortalidade, o que vale a dizer que as autoridades sanitárias nessas condições passam a poder tomar apenas limitadas medidas em favor da saúde da população. Desse modo, as atividades educativas em relação às doenças crônicas degenerativas e mentais, passam a assumir um papel de maior destaque que as práticas médico-sanitárias, uma vez que a solução dos problemas de saúde se torna cada vez mais dependentes das decisões do indivíduo".*

2. VARIÁVEL DEPENDENTE

Determinamos como variável dependente

Conhecimento e Opinião sobre alguns aspectos de um grupo selecionado de doenças.

* PIOVESAN, A. - Pesquisa social em Saúde Pública em Rev.

Saúde Pública. S. Paulo, 4 (2): 189-205, dez. 1970.

a) Definição de conhecimento e de opinião

Por conhecimento, consideramos o resultado do ato de apreender a realidade. De acordo com o processo em que essa apreensão se realiza, científica ou empiricamente, têm-se os correspondentes tipos de conhecimentos, a saber:

- um constituindo o conhecimento espontâneo, forma de saber vulgar, que resulta quase sem esforço da experiência de todos os dias (ingênuo, geral, disperso, não coordenado, incluindo o conhecimento sobrenatural, o fatalismo, as crenças),
- outro, a atividade que é o fruto de uma concentração particular da atenção e que resulta de um esforço mais ou menos pronunciado, dispendido em vista de um fim determinado, constituindo o conhecimento reflexivo ou saber crítico (saber obtido com propósito firme, claramente definido e metódico, baseado com clara consciência dos fins e dos meios para atingir). Entre essas duas formas de pensamento, nem sempre é possível fixar com rigor tal separação. Entre a forma mais complexa do saber espontâneo e a forma menos complexa do saber científico, de tão tênues, as barreiras tendem a apagar-se. Não nos propomos estabelecer limites rigorosos, que isolem o saber espontâneo, do saber crítico, nem separar para um lado os indivíduos detentores de um destes tipos de saber e para o outro, os restantes.

No nosso trabalho procuramos investigar conhecimento, não no seu sentido teórico, mas sim no fático, ou seja, mais especificamente, o conhecimento da população em relação a alguns aspectos de determinadas doenças, que tanto pode ser o empírico como o reflexivo ou crítico.

Por opinião, compreendemos, o modo de ver, pensar, avaliar e deliberar. Tanto pode ser o julgamento formal do perito, em relação a algum assunto, como o julgamento informal do leigo, inclusive o baseado em conjecturas.

Nesta investigação, da mesma forma que para o conhecimento, procuramos medir toda e qualquer opinião, fosse ela de caráter científico ou não.

b) Aspectos da variável dependente

De início nos propusemos a medir os seguintes aspectos da variável dependente:

- Contagiosidade

Nessa pesquisa consideramos "contagiosidade", o processo de transmissão da doença de pessoa a pessoa. Este entendimento foi transmitido ao informante, na entrevista, para orientá-lo nas respostas.

Medimos este aspecto da variável dependente em relação:

1. à identificação das doenças consideradas contagiosas, e
2. aos respectivos modos de transmissão.

- Profilaxia

Operacionalizamos o conceito de profilaxia em termos de "evitar a doença" e o medimos em relação à identificação das doenças que podem ser evitadas:

1. por quaisquer medidas, e
2. especificamente, pela vacinação.

- Cura

Nesse aspecto da variável dependente procuramos medir a opinião relativa à cura das doenças.

- Letalidade

Este aspecto foi medido em termos da possibilidade da doença matar.

- Seqüelas

Para a operacionalização deste aspecto da variável dependente, selecionamos como indicador, a possibilidade da doença aleijar.

- Tratamento médico

Utilizamos "necessidade de tratamento médico" como medida desse aspecto da variável dependente.

Categorizamos todos os aspectos da variável dependente, exceto um, adiante mencionado, em termos de cada doença:

- ser ou não, contagiosa
- poder ser, ou não, evitada
- poder ser, ou não, evitada pela vacina
- ter, ou não, cura
- poder, ou não, matar
- poder, ou não, aleijar
- precisar, ou não, de tratamento médico

O único aspecto que não categorizamos diz respeito ao modo de transmissão das doenças consideradas contagiosas.

Salientamos que para aplicação do instrumento de medida, no que se refere à variável dependente, inserimos uma questão que permitisse realizar a triagem das doenças "conhecidas" e "não conhecidas" pelo informante, cuja operacionalização foi feita em termos de:

"ter ouvido" e "não ter ouvido" falar da doença.

O instrumento só seria aplicado às doenças em que o informante declarasse "ter ouvido falar dela".

3. VARIÁVEIS INDEPENDENTES

De início selecionamos, as seguintes variáveis:

Sexo
Idade
Tempo de permanência em São Paulo
Estado civil
Escolaridade
Ocupação
Cargo
Vencimento
Nível de inteligência

Mencionamos aqui, as características que reputamos de interesse, para algumas das variáveis acima citadas.

Assinalamos, que à exceção das variáveis "sexo" e "escolaridade", as demais não foram categorizadas nessa primeira etapa (Vide Apêndice nº I).

- a) Idade - medida através do último aniversário
- b) Tempo de permanência em São Paulo - medida através do tempo que mora em São Paulo.
- c) Escolaridade - tendo em vista que toda a população era escolarizada, categorizamos esta variável em termos do último curso concluído, ou não, dentro do sistema oficial de ensino do país:
 - Primário (ou 1a. a 4a. série do 1º grau)
 - Ginásial (ou 5a. a 8a. série do 1º grau)
 - Colegial (ou 1a. a 4a. série do 2º grau)
 - Superior
- d) Ocupação - medida através do tipo de trabalho desempenhado, remunerado, ou não.
- e) Cargo - refere-se àquele para o qual o candidato foi nomeado
- f) Vencimento - refere-se àquele que o candidato vai perceber, segundo as escalas de refe-

rência da Prefeitura.

- g) Nível intelectual - medido através de três diferentes testes psicológicos*, aplicados segundo critério estabelecido pelo Setor de Psicologia do Controle de Saúde do Hospital Municipal de São Paulo.

Consideramos necessário aqui ressaltar, que as variáveis não categorizadas nesta etapa (pesquisa exploratória) o seriam posteriormente.

4. POPULAÇÃO

Constituída pela totalidade de candidatos nomeados para o exercício de cargos na Prefeitura de São Paulo, que no momento se apresentam para exame médico, na Divisão de Controle de Saúde do Hospital Municipal de São Paulo.

5. AMOSTRA

Tomamos 100 dos candidatos que compareceram ao exame de laboratório ou a exame de otorrinolaringologia no período de 1º a 15 de setembro de 1977.

O processo de tomada desses candidatos foi plenamente isento de escolha das unidades amostrais, ou seja, a amostra tomada não foi intencional, conquanto a determinação dos dias em que se tomaram os candidatos sujeitos a exames de laboratório ou de otorrinolaringologia, tivesse sido feita de modo circunstancial.

* Nesta etapa da pesquisa foram utilizados os testes de medida do nível intelectual, aplicados pelos psicólogos do Setor de Psicologia da Divisão de Controle de Saúde do Hospital Municipal de São Paulo, para seleção dos candidatos. Por motivos éticos, mantivemos sigilo sobre os testes empregados.

6. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA APLICAÇÃO

Empregamos a técnica da entrevista onde utilizamos como meio auxiliar o formulário (Vide apêndice nº I).

Para escolha desse instrumento baseamo-nos no fato de a população possuir diferentes níveis de escolaridade e de formação profissional que vão desde ocupação manuais não especializadas ou semi-especializadas até profissões liberais e altos cargos administrativos. Esse instrumento, apesar de ser de aplicação mais demorada e onerosa, é sem dúvida mais indicado para esse tipo de população por permitir maior fidedignidade e confiabilidade dos dados.

A entrevista a cargo do próprio pesquisador foi realizada com todos os membros componentes da amostra, ao terminarem os respectivos exames de laboratório ou de otorrinolaringologia. Cada candidato foi entrevistado uma única vez, tendo todos os candidatos que compareceram ao serviço médico para os referidos exames a mesma probabilidade de aparecerem na amostra e responderem ao formulário proposto. Em geral a duração para a aplicação de cada formulário variou de 8 a 15 minutos.

Na entrevista realizada com a população de candidatos (100) utilizamos um formulário semi-estruturado. Conforme podemos observar nesse formulário, havia questões fechadas e abertas. Estas últimas seriam estruturadas a posteriori, quando realizada a categorização das variáveis correspondentes.

7. RESULTADOS

Os dados, coletados e codificados foram transferidos para cartões IBM. As correções finais dos cartões foram realizadas no computador B 6.770 do CCE (Centro de Computação Eletrônica) da Universidade de São Paulo.

Obtidas as distribuições de frequência absoluta e relativa de todas as variáveis estudadas, apresentamos os resultados encontrados. (Apêndice Nº II).

8. UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Salientamos que a finalidade da pesquisa exploratória foi aprimorar o planejamento da pesquisa principal em conformidade com os fins específicos propostos para aquela, julgamos conveniente reabordar este tópico no planejamento da pesquisa principal.

Lembramos, que estabelecemos no presente trabalho que a pesquisa exploratória teria como objetivo único fornecer subsídios para a elaboração de um mais satisfatório planejamento da pesquisa principal. Assim, seus resultados passaram a não oferecer interesse "per se", motivo pelo qual, não realizamos os cruzamentos das variáveis, ou seja, a análise da variável dependente, e nem a comparação com os da pesquisa principal.

2a. Etapa do Planejamento. Pesquisa Principal

A partir dos resultados fornecidos pela pesquisa exploratória planejamos a pesquisa principal. Os procedimentos e medidas tomadas, quer em relação aos aspectos da variável dependente, quer em relação às variáveis independentes, foram feitas em termos de sua manutenção ou de sua supressão. Para esse efeito levamos em consideração a necessidade de:

- manter ou suprimir os aspectos da variável dependente ou as variáveis independentes,
- rever as categorizações já realizadas e estabelecer categorizações para variáveis ainda não categorizadas,
- manter ou mudar a população de estudo, tamanho da amostra e processo de amostragem,
- verificar a adequação ou não do instrumento de pesquisa à população de estudo.

Nos tópicos pertinentes apresentamos a explanação detalhada sobre os vários itens.

Passamos agora a apresentar a estrutura da pesquisa principal, no que se refere:

1. ao objeto
2. à variável dependente
3. às variáveis independentes
4. à população
5. à amostra

1. OBJETO DA PESQUISA

Na pesquisa mantivemos, sem qualquer alteração, o objeto da pesquisa, ou seja,

Medida do Conhecimento e da Opinião sobre alguns aspectos de um grupo selecionado de doenças da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo.

Mantivemos as mesmas doenças constantes na pesquisa exploratória, ou seja:

Sarampo

Paralisia Infantil

Tuberculose

Câncer

Sífilis

Enfarte do Miocárdio

Neurose

2. VARIÁVEL DEPENDENTE

Conhecimento e Opinião sobre alguns aspectos de um grupo selecionado de doenças.

Mantivemos todos os aspectos da variável dependente, constante na pesquisa exploratória, a saber:

- Contagiosidade

Identificando as doenças consideradas contagiosas e seus respectivos modos de transmissão.

- Profilaxia

Identificando as doenças que na opinião da população podem ser evitadas especificamente pela vacina. Suprimimos uma das questões referentes à profilaxia por quaisquer medidas (questão 12) da pesquisa exploratória) e mantivemos a questão 13 que é mais específica, e procura saber do informante, as doenças que podem ser evitadas pela vacina.

- Cura

Identificando as doenças, que na opinião da população, têm cura.

- Letalidade

Identificando as doenças, que na opinião da população, podem matar.

- Sequelas

Identificando as doenças, que na opinião da população, aleijam.

- Tratamento médico

Identificando as doenças, que na opinião da população, precisam de tratamento médico.

O único aspecto da variável dependente, não categorizado na pesquisa exploratória, "modo de transmissão das doenças contagiosas", foi agora categorizado da seguinte forma:

- transmissão pelo beijo
- transmissão pela relação sexual
- transmissão pela tosse, espirro ou conversa
- transmissão por objetos contaminados
- transmissão por qualquer outro meio que não os anteriormente citados

Para a aplicação do instrumento de medida, no que se refere à variável dependente, procedemos de maneira semelhante àquela realizada na pesquisa exploratória. Utilizamos uma questão que permitia saber se o indivíduo tinha ouvido falar da doença. O instrumento só seria aplicado às doenças que o informante declarasse "ter ouvido falar dela".

Cumpre-nos aqui assinalar, que todas as alternativas "depende" das questões 14, 15, 16, 17 da pesquisa exploratória foram categorizadas em função das respostas obtidas nessa pesquisa, cujas respostas correspondentes às respectivas categorias podem ser encontradas no formulário da Pesquisa exploratória (vide Apêndice I).

Em suma, para cada uma das doenças conhecidas pelo informante, categorizamos da seguinte forma os aspectos da variável dependente:

- ser, ou não, contagiosa
- ser, ou não, transmissível por determinado meio
- poder ser, ou não, evitada pela vacina
- poder, ou não, matar
- poder, ou não, aleijar
- precisar, ou não, de tratamento médico

3. VARIÁVEIS INDEPENDENTES

Mantivemos para a pesquisa principal:

Sexo
Idade
Escolaridade
Cargo
Nível intelectual

Suprimimos as variáveis tempo de permanência em São Paulo, ocupação e vencimento. Eliminamos a variável "tempo de permanência em São Paulo", pois contrariamente ao esperado, os dados revelaram que apenas 9% têm menos de 6 anos, o que dá a variável baixo poder discriminatório, ou seja, cerca de 91% se encontram na capital paulista há 6 a nos ou mais. Como pretendíamos com essa variável realizar um estudo particularmente com os que tinham pouco tempo de permanência em São Paulo, consideramos a variável prejudica da, na sua utilidade, para o fim em vista.

Eliminamos a variável "ocupação", pois os resultados se assemelham com os da variável "cargo", ou seja, há grande correspondência entre cargo e ocupação. Portanto nos parece que uma das variáveis devesse ser suprimida, o que

fizemos, optando pela manutenção da variável "cargo". Além dessa razão pareceu-nos vantajoso abandonar a variável "ocupação", pois com isso poderíamos eliminar a categoria "ou-tros" dessa variável e distribuí-la segundo o cargo. A va-riável "vencimento" também foi excluída.

Cabe-nos aqui destacar que todas as variáveis independentes selecionadas para a pesquisa principal, foram categorizadas.

Apresentamos a seguir a forma pela qual essas variáveis foram categorizadas:

a) Sexo - em termos das categorias

masculino, feminino

b) Idade - em termos de grupos de idade

18 --- 21 anos

22 --- 25 anos

26 --- 29 anos

30 --- 33 anos

34 --- 37 anos

38 --- 51 anos

c) Escolaridade - em termos de

- primário incompleto

- primário completo

- ginásio incompleto

- ginásio completo

- ginásio completo

- colegial incompleto

- colegial completo

- superior incompleto

- superior completo

d) Cargos* - em termos de

- cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério
- cargos de magistério
- cargos correspondentes às profissões artísticas
- cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupação não manuais, de rotina
- cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais especializadas
- cargos de ocupações manuais semi especializadas ou não especializadas

e) Nível intelectual**- em termos de escala de percentis

- até 5
- 6 - 25
- 26 - 74
- 75 - 94
- 95

* Para a escala de cargos, utilizamos a escala ocupacional da empregada por Hutchinson e Associados (Mobilidade e Trabalho, Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1960), contudo por nós modificada e adaptada.

** Para a pesquisa principal foi utilizado um único instrumento psicológico para medir a capacidade intelectual: Matrizes Progressivas. Escala Geral, J.C. Raven. Esse instrumento psicológico foi aplicado pelos psicólogos do Setor de Psicologia da Divisão de Controle de Saúde do Hospital Municipal de São Paulo.

4. POPULAÇÃO

Usamos a mesma população para a pesquisa principal, a saber, a totalidade de candidatos nomeados para o exercício de cargos na Prefeitura de São Paulo, que no momento se apresentam para exame médico, na Divisão de Controle de Saúde no Hospital Municipal de São Paulo.

5. AMOSTRA

Através da amostra da pesquisa exploratória, foram obtidas estimativas sobre as proporções de pessoas que "não ouviram falar" de determinada doença, em relação a cada uma das sete doenças selecionadas. Dessas estimativas, a mais próxima de 50% que apresentava maior erro padrão do estimador correspondeu à proporção de pessoas que "não ouviram" falar de "Neurose" e cuja estimativa foi de 8%.

Consideramos que para uma proporção populacional de 8% com um erro padrão de 1,6% teremos uma precisão satisfatória.

Para atender a essa precisão e tamanho da amostra casual de candidatos deverá ser de 287,5 $\approx$ 288.

A amostra foi constituída pela totalidade de candidatos que em qualquer dia do período de 11 de novembro a 12 de dezembro de 1977 se submeteram a exame médico na Divisão de Controle de Saúde do Hospital Municipal de São Paulo, para ingresso na Prefeitura de São Paulo.

II - COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS

Para a coleta dos dados empregamos a técnica de entrevista, onde utilizamos como meio auxiliar o formulário (vide Apêndice III),

O formulário tal como na pesquisa exploratória, foi aplicado a todos os componentes da amostra, tendo cada candidato sido entrevistado, uma única vez. Registramos, contudo, que nessa pesquisa mudamos o local da entrevista, a qual foi realizada logo após a aplicação do teste psicológico, mudamos assim uma orientação seguida na pesquisa exploratória em que as entrevistas foram realizadas logo após o término dos exames de laboratório ou de otorrinolaringologia.

Essa mudança prende-se ao fato de termos entrevistado candidatos que não compareceram ao setor de Psicologia para realizar o Teste psicológico. Isso implicou na perda de dados correspondentes ao nível intelectual em tais candidatos, estimada em 5%.

A entrevista realizada após o teste psicológico, garantiu a obtenção imediata do dado, ou seja, do nível intelectual do candidato entrevistado. Em geral, a duração para a aplicação de cada formulário variou de 8 a 11 minutos assemelhando-se ao registrado na pesquisa exploratória.

As entrevistas, todas elas (300) foram realizadas pelo próprio pesquisador.

Terminada a coleta de dados, iniciamos o trabalho de codificação, transferindo os dados das entrevistas para os cartões IBM. As correções finais dos cartões do mesmo modo que na pesquisa exploratória foram realizadas no computador B.6700 do CCE (Centro de Computação Eletrônica) da Universidade de São Paulo.

Obtidas as distribuições de frequência absoluta e relativa de todas as variáveis, apresentamos os resultados encontrados.

III. RESULTADOS. APRESENTAÇÃO: DESCRITIVA E ANALÍTICA

Nos itens 1 e 2 são apresentados os resultados descritivos e no item 3, os analíticos.

1. CARACTERÍSTICAS AMOSTRAIS

Nas tabelas de 1 a 5 apresentamos as características da amostra, referidas pelos resultados das variáveis independentes utilizadas na pesquisa. Essas características incluem:

sexo
idade
escolaridade
cargo
nível intelectual

Tabela 1 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo o sexo. São Paulo, 1977.

Sexo	Nº	%
Masculino	142	47,3
Feminino	158	52,7
Total	300	100,0

Tabela 2 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a idade. São Paulo, 1977

Idade	Nº	%
18 --- 21	42	14,0
22 --- 25	69	23,0
26 --- 29	59	19,7
30 --- 33	48	16,0
34 --- 37	27	9,0
38 --- 51	55	18,3
Total	300	100,0

Tabela 3 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a escolaridade. São Paulo, 1977

Escolaridade	Nº	%
Primário incompleto	27	9,0
Primário completo	75	25,0
Ginásio incompleto	40	13,3
Ginásio completo	15	5,0
Colegial incompleto	16	5,3
Colegial completo	56	18,7
Superior incompleto	26	8,7
Superior completo	45	15,0
Total	300	100,0

Tabela 4 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo o cargo. São Paulo, 1977

Cargo	Nº	%
Cargo correspondente às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	19	6,3
Cargo de magistério	55	18,3
Cargo correspondente às profissões artísticas	22	7,3
Cargo de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	71	23,7
Cargo de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	26	8,7
Cargo de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	107	35,7
Total	300	100,0

Tabela 5 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo o nível intelectual. São Paulo, 1977

Nível Intelectual (percentis)	Nº	%
até 5	56	18,7
6 - 25	54	18,0
26 - 74	57	19,0
75 - 94	102	34,0
95 -	31	10,3
Total	300	100,0

2. ASPECTOS DA VARIÁVEL DEPENDENTE

Nas tabelas 6 a 13 apresentamos os resultados referentes aos "aspectos" da variável dependente, os quais se referem à opinião dos informantes sobre:

- a contagiosidade
- ao modo de transmissão
- a profilaxia pela vacina
- a cura
- a letalidade
- ao aleijamento
- a necessidade de tratamento médico em relação a um grupo selecionado de doenças.

Cumpre-nos informar, que os dados acima mencionados foram obtidos apenas das pessoas que declararam "ter ou vido falar" de cada doença. Essas informações podem ser verificadas na tabela 6.

Tabela 6 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo "ouviu falar/não ouviu falar" de um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977

Doenças	Ouviu falar/ não ouviu falar		Ouviu falar		Não ouviu falar		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	300	100,0	-	-	-	-	300	100,0
Paralisia infantil	299	99,7	1	0,3	-	-	300	100,0
Tuberculose	300	100,0	-	-	-	-	300	100,0
Câncer	299	99,7	1	0,3	-	-	300	100,0
Sífilis	281	93,7	19	6,3	-	-	300	100,0
Enfarte do miocárdio	257	85,7	43	14,3	-	-	300	100,0
Neurose	262	87,3	38	12,7	-	-	300	100,0

Tabela 7 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade, em relação a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977.

Opinião sobre a contagiosidade Doenças	Contagiosa		Não contagiosa		Não sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	247	82,3	47	15,7	6	2,0	300	100,0
Paralisia infantil	59	19,7	231	77,3	9	3,0	299	100,0
Tuberculose	277	92,3	21	7,0	2	0,7	300	100,0
Câncer	73	24,4	198	66,2	28	9,4	299	100,0
Sífilis	208	74,0	42	14,9	31	11,0	281	100,0
Enfarte do miocárdio	8	3,1	246	95,7	3	1,2	257	100,0
Neurose	21	8,0	236	90,1	5	1,9	262	100,0

Tabela 8 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977.

Opinião sobre o modo de transmissão Doenças	Pelo beijo e/ou pela relação sexual		Pela tosse, espirro, conversação e/ou por objetos contaminados		Pelo beijo / relação sexual, tosse, espirro ... e por objetos contaminados		Por qualquer outro meio, que não os anteriormente citados		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	6	2,4	55	22,3	179	72,5	7	2,8	247	100,0
Paralisia infantil	2	3,4	12	20,3	42	71,2	3	5,1	59	100,0
Tuberculose	-	-	5	1,8	272	98,2	-	-	277	100,0
Câncer	9	12,3	5	6,8	58	79,5	1	1,4	73	100,0
Sífilis	58	27,9	1	0,5	147	70,7	2	1,0	208	100,0
Enfarte do miocárdio	-	-	1	12,5	7	87,5	-	-	8	100,0
Neurose	-	-	-	-	17	81,0	4	19,0	21	100,0

Tabela 9 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina em relação a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977

Doenças	Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina		Pode		Não Pode		Não Sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	264	88,0	18	6,0	18	5,9	300	100,0		
Paralisia infantil	288	96,3	8	2,7	3	1,0	299	100,0		
Tuberculose	232	77,3	40	13,3	28	9,3	300	100,0		
Câncer	29	9,7	224	74,9	46	15,4	299	100,0		
Sífilis	86	30,6	143	50,9	52	18,5	281	100,0		
Enfarte do miocárdio	12	4,7	234	91,1	11	4,3	257	100,0		
Neurose	19	7,3	225	85,9	18	6,9	262	100,0		

Tabela 10 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura sobre um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura Doenças	Tem Cura		Não Tem Cura		Depende		Não Sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	285	95,0	4	1,3	10	3,3	1	0,3	300	100,0
Paralisia infantil	142	47,5	94	31,4	57	19,1	6	2,0	299	100,0
Tuberculose	253	84,3	17	5,7	24	8,0	6	2,0	300	100,0
Câncer	43	14,4	146	48,8	90	30,1	20	6,7	299	100,0
Sífilis	210	74,7	20	7,1	29	10,3	22	7,8	281	100,0
Enfarte do miocárdio	110	42,8	83	32,3	60	23,3	4	1,6	257	100,0
Neurose	189	72,1	27	10,3	34	13,0	12	4,6	262	100,0

Tabela 11 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade, em relação a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977.

Doenças \ Opinião sobre a letalidade de	Mata		Não Mata		Depende		Não Sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	171	57,0	49	16,3	72	24,0	8	2,7	300	100,0
Paralisia infantil	107	35,8	150	50,2	27	9,0	15	5,0	299	100,0
Tuberculose	248	82,7	14	4,7	35	11,7	3	1,0	300	100,0
Câncer	265	88,6	8	2,7	21	7,0	5	1,7	299	100,0
Sífilis	138	49,1	80	28,5	27	9,6	36	12,8	281	100,0
Enfarte do miocárdio	237	92,2	10	3,9	10	3,9	-	-	257	100,0
Neurose	87	33,2	135	51,5	27	10,3	13	5,0	262	100,0

Tabela 12 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento, em relação a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento Doenças	Aleija		Não Aleija		Não Sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	52	17,3	203	67,7	45	15,0	300	100,0
Paralisia infantil	295	98,7	4	1,3	-	-	299	100,0
Tuberculose	66	22,0	206	68,7	28	9,3	300	100,0
Câncer	196	65,6	89	29,8	14	4,7	299	100,0
Sífilis	112	39,9	121	43,1	48	17,1	281	100,0
Enfarte do miocárdio	113	44,0	136	52,9	8	3,1	257	100,0
Neurose	42	16,0	199	76,0	21	8,0	262	100,0

Tabela 13 - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a necessidade de tratamento médico, em relação a um grupo selecionado de doenças. São Paulo, 1977.

Doenças	Opinião sobre a necessidade de tratamento médico		Precisa		Não Precisa		Depende		Não Sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	242	80,7	21	7,0	34	11,3	3	1,0	300	100,0		
Paralisia infantil	290	97,0	5	1,7	2	0,7	2	0,7	299	100,0		
Tuberculose	298	99,3	-	-	-	-	2	0,6	300	100,0		
Câncer	297	99,3	1	0,3	-	-	1	0,3	299	100,0		
Sífilis	278	98,9	1	0,4	1	0,4	1	0,4	281	100,0		
Enfarte do miocárdio	252	87,3	5	1,7	-	-	-	-	257	100,0		
Neurose	256	97,7	3	1,1	3	1,1	-	-	262	100,0		

3 - ANÁLISE DA VARIÁVEL DEPENDENTE

Cada um dos aspectos da variável dependente foi analisada segundo as variáveis independentes utilizadas nesta pesquisa.

Nas tabelas 14-A a 43-D são representados os resultados dessas análises, para cada uma das doenças estudadas.

TABELA 14-A

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil)
São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças Sexo	S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
	É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total		É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	111		25		6		142		26		109		6		141	
		78,2		17,6		4,2		100,0		18,4		77,3		4,3		100,0
Feminino	136		22		-		158		33		122		3		158	
		86,1		13,9		-		100,0		20,9		77,2		1,9		100,0
Todas as categorias	247		47		6		300		59		231		9		299	
		82,3		15,7		2,0		100,0		19,7		77,3		3,0		100,0

TABELA 14-B

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer)

São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças		TUBERCULOSE								C Â N C E R							
		É conta		Não é con		Não sabe		Total		É conta		Não é con		Não sabe		Total	
		gioso		tagioso						gioso		tagioso					
Sexo		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino		132		10		-		142		48		84		9		141	
			93,0		7,0		-		100,0		34,0		59,6		6,4		100,0
Feminino		145		11		2		158		25		114		19		158	
			91,8		7,0		1,3		100,0		15,8		72,2		12,0		100,0
Todas as		277		21		2		300		73		198		28		299	
categorias			92,3		7,0		0,7		100,0		24,4		66,2		9,4		100,0

TABELA 14-C

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio)
São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças Sexo	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
	É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total		É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	85		26		22		133		5		101		3		109	
		63,9		19,5		16,5		100,0		4,6		92,7		2,8		100,0
Feminino	123		16		9		148		3		145		-		148	
		83,1		10,8		6,1		100,0		2,0		98,0		-		100,0
Todas as categorias	208		42		31		281		8		246		3		257	
		74,0		14,9		11,0		100,0		3,1		95,7		1,2		100,0

TABELA 14-D

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose)

São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças		N E U R O S E							
		É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo									
Masculino		13		94		4		111	
			11,8		84,7		3,6		100,0
Feminino		8		142		1		151	
			5,3		94,0		0,7		100,0
Todas as categorias		21		236		5		262	
			8,0		90,1		1,9		100,0

TABELA 15-A

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo -paralisia infantil)
São Paulo 1977

Idade	Opinião sobre a contagiosidade das doenças	S A R A M P O						PARALISIA INFANTIL					
		É conta		Não é con		Não sabe		É conta		Não é con		Não sabe	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18 - 21		39		3		-		42		9		30	
			92,9		7,1		-		100,0		21,4		71,4
22 - 25		47		19		3		69		9		56	
			68,1		27,5		4,3		100,0		13,0		81,2
26 - 29		54		5		-		59		12		46	
			91,0		8,5		-		100,0		20,3		78,0
30 - 33		42		6		-		48		10		37	
			87,5		12,5		-		100,0		20,8		77,1
34 - 37		20		6		1		27		3		23	
			74,1		22,2		3,7		100,0		11,5		88,5
38 - 51		45		8		2		55		16		39	
			81,8		14,5		3,6		100,0		29,1		70,9
Todas as categorias		247		47		6		300		59		231	
			82,3		15,7		2,0		100,0		19,7		77,3

TABELA 15-B

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer)

São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças			TUBERCULOSE								C Â N C E R							
			É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total		É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	36		6		-		42		13		23		6		42	
			85,7		14,3		-		100,0		31,0		54,8		14,3		100,0	
22	-	25	60		7		2		69		17		47		5		69	
			87,0		10,1		2,9		100,0		24,6		68,1		7,2		100,0	
26	-	29	55		4		-		59		10		46		3		59	
			93,2		6,8		-		100,0		16,9		78,0		5,1		100,0	
30	-	33	46		2		-		48		12		30		6		48	
			95,8		4,2		-		100,0		25,0		62,5		12,5		100,0	
34	-	37	27		-		-		27		5		20		2		27	
			100,0		-		-		100,0		18,5		74,1		7,4		100,0	
38	-	51	53		2		-		55		16		32		6		54	
			96,4		3,6		-		100,0		29,6		59,3		11,1		100,0	
Todas as			277		21		2		300		73		198		28		299	
categorias			92,3		7,0		0,7		100,0		24,4		66,2		9,4		100,0	

TABELA 15-C

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças			S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
			É conta gioso		Não é con tagioso		Não sabe		Total		É conta gioso		Não é con tagioso		Não sabe		Total	
Idade			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	25		4		8		37		3		25		2		30	
				67,6		10,8		21,6		100,0		10,0		83,3		6,7		100,0
22	-	25	47		9		8		64		3		57		1		61	
				73,4		14,1		12,5		100,0		4,9		93,4		1,6		100,0
26	-	29	39		11		5		55		-		53		-		53	
				70,9		20,0		9,1		100,0		-		100,0		-		100,0
30	-	33	40		4		3		47		-		42		-		42	
				85,1		8,5		6,4		100,0		-		100,0		-		100,0
34	-	37	24		1		2		27		1		23		-		24	
				88,9		3,7		7,4		100,0		4,2		95,8		-		100,0
38	-	51	33		13		5		51		1		46		-		47	
				64,7		25,5		9,8		100,0		2,1		98,0		-		100,0
Todas as categorias			208		42		31		281		8		246		3		257	
				74,0		14,3		11,1		100,0		3,1		95,7		1,2		100,0

TABELA 15-D

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose)

São Paulo 1977

Opinioao sobre a contagiosidade das doenças			N E U R O S E							
			É conta		Não é con		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%
Idade										
18	-	21	4		29		1		34	
			11,8		85,3		2,9		100,0	
22	-	25	6		54		1		61	
			9,8		88,5		1,6		100,0	
26	-	29	5		46		-		51	
			9,8		90,2		-		100,0	
30	-	33	1		43		-		44	
			2,3		97,7		-		100,0	
34	-	37	2		22		-		24	
			8,3		91,7		-		100,0	
38	-	51	3		42		3		48	
			6,3		87,4		6,3		100,0	
Todas as			21		236		5		262	
categorias			8,0		90,1		1,9		100,0	

TABELA 16-A

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças Escolaridade	SARAMPO								PARALISIA INFANTIL							
	É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total		É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário	16		10		1		27		3		20		3		26	
incompleto		59,3		37,0		3,7		100,0		11,5		76,9		11,5		100,0
Primário	55		16		4		75		19		55		1		75	
completo		73,3		21,4		5,3		100,0		25,4		73,3		1,3		100,0
Ginásio	33		7		-		40		5		34		1		40	
incompleto		82,5		17,5		-		100,0		12,5		85,0		2,5		100,0
Ginásio	14		1		-		15		2		12		1		15	
completo		93,3		6,7		-		100,0		13,3		80,0		6,7		100,0
Colegial	14		2		-		16		1		14		1		16	
incompleto		87,5		12,5		-		100,00		6,3		87,4		6,3		100,0
Colegial	49		7		-		56		9		46		1		56	
completo		87,5		12,5		-		100,0		16,1		82,1		1,8		100,0
Superior	24		2		-		26		4		22		-		26	
incompleto		92,3		7,7		-		100,0		15,4		84,6		-		100,0
Superior	42		2		1		45		16		28		1		45	
completo		93,4		4,4		2,2		100,0		35,6		62,2		2,2		100,0
Todas as	247		47		6		300		59		231		9		299	
categorias		82,3		15,7		2,0		100,0		19,7		77,3		3,0		100,0

TABELA 16-B

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) - São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças Escolaridade	TUBERCULOSE						C Â N C E R					
	É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário	26		1		-		15		9		3	
incompleto	96,3		3,7		-		55,6		33,3		11,1	
Primário	70		5		-		33		35		7	
completo	93,3		6,7		-		44,0		46,7		9,3	
Ginásio	37		3		-		10		27		3	
incompleto	92,5		7,5		-		25,0		67,5		7,5	
Ginásio	14		1		-		4		10		1	
completo	93,3		6,7		-		26,7		66,7		6,7	
Colegial	15		1		-		2		12		2	
incompleto	93,8		6,2		-		12,5		75,0		12,5	
Colegial	53		3		-		3		44		8	
completo	94,6		5,4		-		5,5		80,0		14,5	
Superior	20		6		-		4		20		2	
incompleto	76,9		23,1		-		15,4		76,9		7,7	
Superior	42		1		2		2		41		2	
completo	93,4		2,2		4,4		4,4		91,2		4,4	
Todas as	277		21		2		73		198		28	
categorias	92,3		7,0		0,7		24,4		66,2		9,4	

TABELA 16-C

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças Escolaridade	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
	É conta		Não é con		Não sabe		Total		É conta		Não é con		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário	11		6		6		23		1		9		1		11	
incompleto		47,8		26,1		26,1		100,0		9,1		81,8		9,1		100,0
Primário	40		13		14		67		4		52		2		58	
completo		59,7		19,4		20,9		100,0		6,9		89,7		3,4		100,0
Ginásio	26		9		3		38		-		36		-		36	
incompleto		68,4		23,7		7,9		100,0		-		100,0		-		100,0
Ginásio	10		3		1		14		2		12		-		14	
completo		71,4		21,5		7,1		100,0		14,3		85,7		-		100,0
Colegial	10		3		2		15		-		14		-		14	
incompleto		66,7		20,0		13,3		100,0		-		100,0		-		100,0
Colegial	47		6		2		55		-		54		-		54	
completo		85,5		10,9		3,6		100,0		-		100,0		-		100,0
Superior	23		-		2		25		1		24		-		25	
incompleto		92,0		-		8,0		100,0		4,0		96,0		-		100,0
Superior	41		2		1		44		-		45		-		45	
completo		93,2		4,5		2,3		100,0		-		100,0		-		100,0
Todas as	208		42		31		281		8		246		3		257	
categorias		74,0		14,9		11,0		100,0		3,1		95,7		1,2		100,00

TABELA 16-D

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças Escolaridade	N E U R O S E							
	É conta		Não é con		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário	1		10		2		13	
incompleto		7,7		76,9		15,4		100,0
Primário	7		47		3		57	
completo		12,3		82,5		5,3		100,0
Ginásio	2		35		-		37	
incompleto		5,4		94,6		-		100,0
Ginásio	5		10		-		15	
completo		33,3		66,7		-		100,0
Colegial	1		13		-		14	
incompleto		7,1		92,9		-		100,0
Colegial	3		53		-		56	
completo		5,4		94,6		-		100,0
Superior	2		23		-		25	
incompleto		8,0		92,0		-		100,0
Superior	-		45		-		45	
completo		-		100,0		-		100,0
Todas as	21		236		5		262	
categorias		8,0		90,1		1,9		100,0

TABELA 17-A

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil)
São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças	S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
	É conta- giosa		Não é con- tagiosa		Não sabe		Total		É conta- giosa		Não é con- tagiosa		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e al- tos cargos administrati- vos e de magistério	18		1		-		19		8		11		-		19	
		94,7		5,3		-		100,0		42,1		57,9		-		100,0
	51		4		-		55		15		39		1		55	
Cargos de magistério		92,7		7,3		-		100,0		27,3		70,9		1,8		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	19		2		1		22		2		19		1		22	
		86,4		9,1		4,5		100,0		9,1		86,4		4,5		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	64		7		-		71		12		58		1		71	
		90,1		9,9		-		100,0		16,9		81,7		1,4		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocu- pações manuais especiali- zadas	18		5		3		26		6		19		1		26	
		69,2		19,2		11,5		100,0		23,1		73,1		3,8		100,0
Cargos de ocupações ma- nuais semi-especializadas ou não especializadas	77		28		2		107		16		85		5		106	
		72,0		26,2		1,9		100,0		15,1		80,2		4,7		100,0
Todas as categorias	247		47		6		300		59		231		9		299	
		82,3		15,7		2,0		100,0		19,7		77,3		3,0		100,0

TABELA 17-B

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e cancer)
São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças	TUBERCULOSE								C Â N C E R							
	É conta- giosa		Não é con- tagiosa		Nao sabe		Total		É conta- giosa		Não é con- tagiosa		Nao sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e al- tos cargos administrati- vos e de magistério	17		1		1		19		-		17		2		19	
		89,5		5,3		5,3		100,0		-		89,5		10,5		100,0
	54		-		1		55		4		43		7		54	
Cargos de magistério		98,2		-		1,8		100,0		7,4		79,6		13,0		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	19		3		-		22		-		19		3		22	
		86,4		13,6		-		100,0		-		86,4		13,6		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	61		10		-		71		12		54		5		71	
		85,9		14,1		-		100,0		16,9		76,1		7,0		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocu- pações manuais especiali- zadas	26		-		-		26		8		15		3		26	
		100,0		-		-		100,0		30,8		57,7		11,5		100,0
Cargos de ocupações manu- ais semi-especializadas ou não especializadas	100		7		-		107		49		50		8		107	
		93,5		6,5		-		100,0		45,8		46,7		7,5		100,0
	277		21		2		300		73		198		28		299	
Todas as categorias		92,3		7,0		0,7		100,0		24,4		66,2		9,4		100,0

TABELA 17-C

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
	É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total		É conta- gioso		Não é con- tagioso		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e al- tos cargos administrati- vos e de magistério	17		1		1		19		-		19		-		19	
		89,5		5,3		5,3		100,0		-		100,0		-		100,0
Cargos de magistério	48		5		1		54		-		53		-		53	
		88,9		9,3		1,9		100,0		-		100,0		-		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	19		1		1		21		-		22		-		22	
		90,5		4,8		4,8		100,0		-		100,0		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	56		9		3		68		3		65		-		68	
		82,4		13,2		4,4		100,0		4,4		95,6		-		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocu- pações manuais especiali- zadas	15		4		4		23		-		23		-		23	
		65,2		17,4		17,4		100,0		-		100,0		-		100,0
Cargos de ocupações manu- ais semi-especializadas ou não especializadas	53		22		21		96		5		64		3		72	
		55,2		22,9		21,9		100,0		6,9		88,9		4,2		100,0
Todas as categorias	208		42		31		281		8		246		3		257	
		74,0		14,9		11,0		100,0		3,1		95,7		1,2		100,0

TABELA 17-D

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças Cargo	N E U R O S E							
	É conta- giosa		Não é con- tagiosa		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e al- tos cargos administrati- vos e de magistério	-	-	19	100,0	-	-	19	100,0
Cargos de magistério	4	7,3	51	92,7	-	-	55	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	1	4,5	21	95,5	-	-	22	100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	4	5,8	65	94,2	-	-	69	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocu- pações manuais especiali- zadas	1	4,3	22	95,7	-	-	23	100,0
Cargos de ocupações manu- ais semi-especializadas ou não especializadas	11	14,9	58	78,4	5	6,8	74	100,0
Todas as categorias	21	8,0	236	90,1	5	1,9	262	100,0

TABELA 18-A

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo 1977

Opinioao sobre a contagiosidade das doenças Nível intelectual (percentis)	S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
	É conta giosa		Não é con tagiosa		Não sabe		Total		É conta giosa		Não é con tagiosa		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
até 5	34		20		2		56		12		42		2		56	
		60,7		35,7		3,6		100,0		21,4		75,0		3,6		100,0
6 - 25	45		8		1		54		14		37		2		53	
		83,3		14,8		1,9		100,0		26,4		69,8		3,8		100,0
26 - 74	49		9		-		57		7		49		1		57	
		86,0		14,0		-		100,0		12,3		86,0		1,8		100,0
75 - 94	91		8		3		102		19		81		2		102	
		89,2		7,8		2,9		100,0		18,6		79,4		2,0		100,0
95	28		3		-		31		7		22		2		31	
		90,3		9,7		-		100,0		22,6		71,0		6,5		100,0
Todos os níveis	247		47		6		300		59		231		9		299	
		82,3		15,7		2,0		100,0		19,7		77,3		3,0		100,0

TABELA 18-B

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças		TUBERCULOSE								C Â N C E R							
		É conta giosa		Não é con tagiosa		Não sabe		Total		É conta giosa		Não é con tagiosa		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5	55		1		-		56		26		25		5		56	
		98,2		1,8		-		100,0		46,4		44,6		8,9		100,0	
6	- 25	48		6		-		54		19		32		3		54	
		88,9		11,1		-		100,0		35,2		59,3		5,6		100,0	
26	- 74	51		5		1		57		13		40		4		57	
		89,5		8,8		1,8		100,0		22,8		70,2		7,1		100,0	
75	- 94	95		6		1		102		11		79		11		101	
		93,1		5,9		1,0		100,0		10,9		78,2		10,9		100,0	
95		28		3		-		31		4		22		5		31	
		90,3		9,7		-		100,0		12,9		71,0		16,1		100,0	
Todos os níveis		277		21		2		300		73		198		28		299	
		92,3		7,0		0,7		100,0		24,4		66,2		9,4		100,0	

TABELA 18-C

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
	E conta		Não é con		Não sabe		Total		É conta		Não é con		Não sabe		Total	
	giosa		tagiosa						giosa		tagiosa					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5	30	57,7	12	23,1	10	19,2	52	100,0	2	5,4	33	89,2	2	5,4	37	100,0
6 - 25	31	63,3	10	20,4	8	16,3	49	100,0	3	7,7	35	89,7	1	2,6	39	100,0
26 - 74	39	75,0	8	15,4	5	9,6	52	100,0	-	-	54	100,0	-	-	54	100,0
75 - 94	82	84,5	8	8,2	7	7,2	97	100,0	3	3,2	95	96,9	-	-	98	100,0
95	26	83,9	4	12,9	1	3,2	31	100,0	-	-	29	100,0	-	-	29	100,0
Todos os níveis	208	74,0	42	14,9	31	11,0	281	100,0	8	3,1	246	95,7	3	1,2	257	100,0

TABELA 18-D

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo 1977

Opinião sobre a contagiosidade das doenças		N E U R O S E							
		É contra- giosa		Não é con- tagiosa		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
até 5		7		30		3		40	
			17,5		75,0		7,5		100,0
6 - 25		2		35		2		39	
			5,1		88,8		5,1		100,0
26 - 74		4		50		-		54	
			7,4		92,6		-		100,0
75 - 94		6		95		-		101	
			5,9		94,1		-		100,0
95		2		26		-		28	
			7,1		92,9		-		100,0
Todos os níveis		21		236		5		262	
			8,0		90,1		1,9		100,0

TABELA 19-A

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo)

Sao Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		S A R A M P O									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro, conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro,p/objetos contaminados		P/qualquer ou tro meio q.não os ant.citados		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo											
Masculino		1		25		82		3		111	
			0,90		22,5		73,9		2,7		100,0
Feminino		5		30		97		4		136	
			3,7		22,1		71,3		2,9		100,0
Total		6		55		179		7		247	
			2,4		22,3		72,5		2,8		100,0

TABELA 19-B

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (paralisia infantil)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças 	
--	--

TABELA 19-C

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		T U B E R C U L O S E									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro, conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro,p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
Sexo		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino		-		2		130		-		132	
			-		1,5		98,5		-		100,0
Feminino		-		3		142		-		145	
			-		2,1		97,9		-		100,0
Total		-		5		272		-		277	
			-		1,8		98,2		-		100,0

TABELA 19-D

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (câncer)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		C Â N C E R									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro,conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro,p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.nao os ant.citados		Total	
Sexo		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino		4		2		42		-		48	
			8,3		4,2		87,5		-		100,0
Feminino		5		3		16		1		25	
			20,0		12,0		64,0		4,0		100,0
Total		9		5		58		1		73	
			12,3		6,8		79,5		1,4		100,0

TABELA 19-E

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis)

São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		S Í F I L I S									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro, conversa e ⁷ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro,p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo	Masculino	27		-		57		1		85	
			31,8		-		67,1		1,2		100,0
	Feminino	37		1		84		1		123	
			30,1		0,8		68,3		0,8		100,0
Total		64		1		141		2		208	
			30,8		0,5		67,8		1,0		100,0

TABELA 19-F

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio)

São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro, conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro, p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q. não os ant. citados		Total	
Sexo		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino		-	-	-	-	5	100,0	-	-	5	100,0
Feminino		-	-	1	33,3	2	66,7	-	-	3	100,0
Total		-	-	1	12,5	7	87,5	-	-	8	100,0

TABELA 19-G

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose)

Sao Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças Sexo		N E U R O S E									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro, conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro, p/objetos contaminados		p/qualquer ou- tro meio q. não os ant. citados		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino		-	-	-	-	7	53,8	6	46,2	13	100,0
Feminino		-	-	-	-	4	50,0	4	50,0	8	100,0
Total		-	-	-	-	11	52,4	10	47,6	21	100,0

TABELA 20-A

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo)
São Paulo 1977

Idade (em anos) \ Modo de transmissão das doenças	S A R A M P O									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual, espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio não ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18 - 21	-	-	6	15,4	32	82,1	1	2,6	39	100,0
22 - 25	1	2,1	16	34,0	30	63,8	-	-	47	100,0
26 - 29	2	3,7	14	25,9	36	66,7	2	3,7	54	100,0
30 - 33	3	7,1	11	26,2	27	64,3	1	2,4	42	100,0
34 - 37	-	-	3	15,0	15	75,0	2	10,0	20	100,0
38 - 51	-	-	6	13,3	38	84,5	1	2,2	45	100,0
Todas as categorias	6	2,4	56	22,7	178	72,1	7	2,8	247	100,0

TABELA 20-B

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (paralisia infantil)

Modo de transmissão das doenças			PARALISIA INFANTIL									
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro, conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro, p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	1		1		7		-		9	
				11,1		11,1		77,8		-		100,0
22	-	25	1		4		4		-		9	
				11,1		44,4		44,4		-		100,0
26	-	29	-		3		8		1		12	
				-		25,0		66,7		8,3		100,0
30	-	33	-		-		10		-		10	
				-		-		100,0		-		100,0
34	-	37	-		1		1		1		3	
				-		33,3		33,3		33,3		100,0
38	-	51	-		3		12		1		16	
				-		18,8		75,0		6,3		100,0
Todas as categorias			2		12		42		3		59	
				3,4		20,3		71,2		5,1		100,0

TABELA 20-C

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose)

São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças Idade (em anos)			TUBERCULOSE										
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro, conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro, p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q. não os ant. citados		Total		
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
18	-	21	-		1		35		-		36		
				-			2,8		97,2		-		100,0
22	-	25	-		2		58		-		60		
				-			3,3		96,7		-		100,0
26	-	29	-		1		54		-		55		
				-			1,8		98,2		-		100,0
30	-	33	-		1		45		-		46		
				-			2,2		97,8		-		100,0
34	-	37	-		-		27		-		27		
				-			-		100,0		-		100,0
38	-	51	-		-		53		-		53		
				-			-		100,0		-		100,0
Todas as categorias			-		5		272		-		277		
				-			1,8		98,2		-		100,0

TABELA 20-D

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (câncer)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças			C Â N C E R									
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espir ro, conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro, p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade (em anos)	18	- 21	2		1		10		-		13	
				15,4		7,7		76,9		-		100,0
22	-	25	1		1		15		-		17	
				5,9		5,9		88,2		-		100,0
26	-	29	-		2		8		-		10	
				-		2,0		80,0		-		100,0
30	-	33	3		-		9		-		12	
				25,0		-		75,0		-		100,0
34	-	37	-		-		5		-		5	
				-		-		100,0		-		100,0
38	-	51	3		1		11		1		16	
				18,8		6,2		68,8		6,2		100,0
Todas as categorias			9		5		58		1		73	
				12,3		6,8		79,5		1,4		100,0

TABELA 20-E

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis)

São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças			S Í F I L I S									
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
Idade (em anos)			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	11		-		14		-		25	
				44,0		-		56,0		-		100,0
22	-	25	12		-		34		1		47	
				25,5		-		72,3		2,1		100
26	-	29	12		-		27		-		39	
				30,8		-		69,2		-		100,0
30	-	33	10		1		28		1		40	
				25,0		2,5		70,0		2,5		100,0
34	-	37	7		-		17		-		24	
				29,2		-		70,8		-		100,0
38	-	51	9		-		24		-		33	
				27,3		-		72,7		-		100,0
Todas as categorias			61		1		144		2		208	
				29,3		0,5		69,2		1,0		100,0

TABELA 20-E

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças			ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade (em anos)	18	- 21	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-
							100,0				100,0	
22	-	25	-	-	1	-	2	-	-	-	3	-
						33,3		66,7			100,0	
26	-	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30	-	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	-	37	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
							100,0				100,0	
38	-	51	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
							100,0				100,0	
Todas as categorias			-	-	1	-	7	-	-	-	8	-
						12,5		87,5			100,0	

TABELA 20-G

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças			N E U R O S E									
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
Idade (em anos)			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	-	-	-	-	4	100,0	-	-	4	100,0
22	-	25	-	-	-	-	3	50,0	3	50,0	6	100,0
26	-	29	-	-	-	-	1	20,0	4	80,0	5	100,0
30	-	33	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0
34	-	37	-	-	-	-	2	100,0	-	-	2	100,0
38	-	51	-	-	-	-	3	100,0	-	-	3	100,0
Todas as categorias			-	-	-	-	14	66,7	7	33,3	21	100,0

TABELA 21-A

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo) São Paulo, 1977

Modo de transmissão das doenças	S A R A M P O									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Escolaridade										
Primário incompleto	1	6,3	1	6,3	12	75,0	2	12,5	16	100,0
Primário completo	-	-	8	14,5	45	81,8	2	3,6	55	100,0
Ginásio incompleto	-	-	9	27,3	23	69,7	1	3,0	33	100,0
Ginásio completo	-	-	2	14,3	12	85,7	-	-	14	100,0
Colegial incompleto	-	-	3	21,4	11	78,6	-	-	14	100,0
Colegial completo	1	2,0	13	26,5	33	67,3	2	4,1	49	100,0
Superior incompleto	3	12,5	5	20,8	16	66,7	-	-	24	100,0
Superior completo	1	2,4	14	33,3	27	64,3	-	-	42	100,0
Todas as categorias	6	2,4	55	22,3	179	72,5	7	2,8	247	100,0

TABELA 21-B

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (paralisia infantil) São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças	PARALISIA INFANTIL									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
Escolaridade	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	-	-	-	-	2	66,7	1	33,3	3	100,0
Primário completo	-	-	4	21,1	15	78,9	-	-	19	100,0
Ginásio incompleto	1	20,0	1	20,0	3	60,0	-	-	5	100,0
Ginásio completo	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0	2	100,0
Colegial incompleto	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0
Colegial completo	-	-	2	22,2	7	77,8	-	-	9	100,0
Superior incompleto	-	-	1	25,0	3	75,0	-	-	4	100,0
Superior completo	1	6,3	4	25,0	11	68,8	-	-	16	100,0
Todas as categorias	2	3,4	12	20,3	43	72,9	2	3,4	59	100,0

TABELA 21-C

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo,
Segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças Escolaridade	T U B E R C U L O S E									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse,espir- ro,conversa e/ ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espir ro,p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	-	-	-	-	26	100,0	-	-	26	100,0
Primário completo	-	-	-	-	70	100,0	-	-	70	100,0
Ginásio incompleto	-	-	1	2,7	36	97,3	-	-	37	100,0
Ginásio completo	-	-	1	7,1	13	92,9	-	-	14	100,0
Colegial incompleto	-	-	1	6,7	14	93,3	-	-	15	100,0
Colegial completo	-	-	-	-	53	100,0	-	-	53	100,0
Superior incompleto	-	-	-	-	20	100,0	-	-	20	100,0
Superior completo	-	-	2	4,8	40	95,2	-	-	42	100,0
Todas as categorias	-	-	5	1,8	272	98,2	-	-	277	100,0

TABELA 21-D

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (câncer)
São Paulo 1977

<div>Modo de transmissão das doenças</div> <div>Escolaridade</div>	C Â N C E R									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse,espir-ro,conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel.sexual/espir-ro,p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q.não os ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	-	-	1	6,7	14	93,3	-	-	15	100,0
Primário completo	3	9,1	1	3,0	28	84,9	1	3,0	33	100,0
Ginásio incompleto	2	20,0	-	-	8	80,0	-	-	10	100,0
Ginásio completo	-	-	2	50,0	2	50,0	-	-	4	100,0
Colegial incompleto	-	-	-	-	2	100,0	-	-	2	100,0
Colegial completo	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-	3	100,0
Superior incompleto	-	-	1	25,0	3	75,0	-	-	4	100,0
Superior completo	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-	2	100,0
Todas as categorias	8	11,0	5	6,8	59	80,8	1	1,4	73	100,0

TABELA 21-E

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças	S Í F I L I S									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q.não os ant.citados		Total	
Escolaridade	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	2		-		8		1		11	
		18,2		-		72,7		9,1		100,0
Primário completo	6		1		33		-		40	
		15,0		2,5		82,5		-		100,0
Ginásio incompleto	8		-		18		-		26	
		30,8		-		69,2		-		100,0
Ginásio completo	-		-		10		-		10	
		-		-		100,0		-		100,0
Colegial incompleto	4		-		5		1		10	
		40,0		-		50,0		10,0		100,0
Colegial completo	15		-		32		-		47	
		31,9		-		68,1		-		100,0
Superior incompleto	10		-		13		-		23	
		43,5		-		56,5		-		100,0
Superior completo	14		-		27		-		41	
		34,1		-		65,9		-		100,0
Todas as categorias	59		1		146		2		208	
		28,4		0,5		70,2		1,0		100,0

TABELA 21-F

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio) São Paulo 1977

<div> <div>Modo de transmissão das doenças</div> <div>Escolaridade</div> </div>	ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q.não os ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0
Primário completo	-	-	-	-	4	100,0	-	-	4	100,0
Ginásio incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ginásio completo	-	-	-	-	2	100,0	-	-	2	100,0
Colegial incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colegial completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior incompleto	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0
Superior completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Todas as categorias	-	-	-	-	8	100,0	-	-	8	100,0

TABELA 21-G

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças	N E U R O S E									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ou p/objetos contaminados		P/beijo/rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Escolaridade										
Primário incompleto	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0
Primário completo	-	-	-	-	7	100,0	-	-	7	100,0
Ginásio incompleto	-	-	-	-	1	50,00	1	50,0	2	100,0
Ginásio completo	-	-	-	-	3	60,0	2	40,0	5	100,0
Colegial incompleto	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0
Colegial completo	-	-	-	-	-	-	3	100,0	3	100,0
Superior incompleto	-	-	-	-	2	100,0	-	-	2	100,0
Superior completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Todas as categorias	-	-	-	-	15	71,4	6	28,6	21	100,0

TABELA 22-A

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo) São Paulo 1977

<div> <div>Modo de transmissão das doenças</div> <div>Cargo</div> </div>	S A R A M P O									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ p/objetos contaminados		P/beijo, rel. sexual/ espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	1	5,6	5	27,8	12	66,7	-	-	18	100,0
Cargos de magistério	2	3,9	15	29,4	33	64,7	1	2,0	51	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	-	-	4	21,1	15	78,9	-	-	19	100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	2	3,1	14	21,9	47	73,4	1	1,6	64	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais especializadas	-	-	4	22,2	14	77,8	-	-	18	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	1	1,3	13	16,9	58	75,3	5	6,5	77	100,0
Todas as categorias	6	2,4	55	22,3	179	72,5	7	2,8	247	100,0

TABELA 22-B

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (paralisia infantil)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças	PARALISIA INFANTIL									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ p/objetos contaminados		P/beijo, rel. sexual/espírito, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q.não os ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	-	-	3	37,5	5	62,5	-	-	8	100,0
Cargos de magistério	1	6,7	3	20,0	11	73,3	-	-	15	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	-	-	-	-	2	100,0	-	-	2	100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	-	-	4	33,3	7	58,3	1	8,3	12	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais especializadas	-	-	-	-	5	83,3	1	16,7	6	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	1	6,3	2	12,5	12	75,0	1	6,3	16	100,0
Todas as categorias	2	3,4	12	20,3	42	71,2	3	5,1	59	100,0

TABELA 22-C

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose) São Paulo 1977

<div> <div>Modo de transmissão das doenças</div> <div>Cargo</div> </div>	TUBERCULOSE									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ p/objetos contaminados		P/beijo, rel. sexual/ espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	-	-	1	5,9	16	94,1	-	-	17	100,0
Cargos de magistério	-	-	-	-	54	100,0	-	-	54	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	-	-	-	-	19	100,0	-	-	19	100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	-	-	3	4,9	58	95,1	-	-	61	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais especializadas	-	-	1	3,8	25	96,2	-	-	26	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	-	-	-	-	100	100,0	-	-	100	100,0
Todas as categorias	-	-	5	1,8	272	98,2	-	-	277	100,0

TABELA 22-D

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (câncer) São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças	C Â N C E R									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ p/objetos contaminados		P/beijo, rel. sexual/espírito, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos de magistério	2	50,0	-	-	2	50,0	-	-	4	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	2	16,7	1	8,3	8	66,7	1	8,3	12	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais especializadas	-	-	1	12,5	7	87,5	-	-	8	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	4	8,2	2	4,1	43	87,8	-	-	49	100,0
Todas as categorias	8	11,0	4	5,5	60	82,2	1	1,4	73	100,0

TABELA 22-E

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis) S. Paulo 1977

<div> <div>Modo de transmissão das doenças</div> <div>Cargo</div> </div>	S Í F I L I S									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ p/objetos contaminados		P/beijo, rel. sexual/espírito, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q.não os ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	7	41,2	-	-	10	58,8	-	-	17	100,0
Cargos de magistério	16	33,3	-	-	32	66,7	-	-	48	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	5	26,3	-	-	13	68,4	1	5,3	19	100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	16	28,6	-	-	40	71,4	-	-	56	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais especializadas	4	26,7	-	-	11	73,3	-	-	15	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	11	20,8	1	1,9	40	75,5	1	1,9	53	100,0
Todas as categorias	59	28,4	1	0,5	146	70,2	2	1,0	208	100,0

TABELA 22-F

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio)
São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças Cargo	ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse,espir- ro,conversa e/ p/objetos con- taminados		P/beijo, rel. sexual/espír- ro, p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e al- tos cargos administrati- vos e de magistério	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos de magistério	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos correspondentes às profissões artísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	-	-	-	-	3	100,0	-	-	3	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocu- pações manuais especiali- zadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos de ocupações ma- nuais semi-especializadas ou não especializadas	-	-	-	-	5	100,0	-	-	5	100,0
Todas as categorias	-	-	-	-	8	100,0	-	-	8	100,0

TABELA 22-G

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo 1977

<div> <div>Modo de transmissão das doenças</div> <div>Cargo</div> </div>	N E U R O S E									
	P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ p/objetos contaminados		P/beijo, rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q.não os ant.citados		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos de magistério	-	-	-	-	-	-	4	100,0	4	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	-	-	-	-	2	50,0	2	50,0	4	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais especializadas	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	-	-	-	-	9	81,8	2	18,2	11	100,0
Todas as categorias	-	-	-	-	12	57,1	9	42,9	21	100,0

TABELA 23-A

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo) São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças			S A R A M P O									
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse,espir- ro,conversa e/ p/objetos con- taminados		P/beijo,rel. sexual/espir- ro,p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5	1		6		26		1		34		
			2,9		17,6		76,5		2,9		100,0	
6	- 25	-		7		33		5		45		
			-		15,6		73,3		11,1		100,0	
26	- 74	-		13		35		1		49		
			-		26,5		71,4		2,0		100,0	
75	- 94	4		22		65		-		91		
			4,4		24,2		71,4		-		100,0	
95		1		7		20		-		28		
			3,6		25,0		71,4		-		100,0	
Todos os níveis		6		55		179		7		247		
			2,4		22,3		72,5		2,8		100,0	

TABELA 23-B

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (paralisia infantil) São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças Nível intelectual (percentis)			PARALISIA INFANTIL									
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse,espir- ro,conversa e/ p/objetos con- taminados		P/beijo,rel. sexual/espir- ro,p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5	-		4		7		1		12		
			-		33,3		58,3		8,3		99,9	
6	- 25	2		1		11		-		14		
			14,3		7,1		78,6		-		100,0	
26	- 74	-		1		5		1		7		
			-		14,3		71,4		14,3		100,0	
75	- 94	-		2		17		-		19		
			-		10,5		89,5		-		100,0	
95		-		4		2		1		7		
			-		57,1		28,6		14,3		100,0	
Todos os níveis		2		12		42		3		59		
			3,4		20,3		71,2		5,1		100,0	

TABELA 23-C

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose) São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		T U B E R C U L O S E									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse,espir- ro,conversa e/ p/objetos con- taminados		P/beijo,rel. sexual/espir- ro,p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nível intelectual (percentis)	Até 5	-	-	1	1,8	54	98,2	-	-	55	100,0
	6 - 25	-	-	-	-	48	100,0	-	-	48	100,0
	26 - 74	-	-	-	-	51	100,0	-	-	51	100,0
	75 - 94	-	-	3	3,2	92	96,8	-	-	95	100,0
	95	-	-	1	3,6	27	96,4	-	-	28	100,0
	Todos os níveis	-	-	5	1,8	272	98,2	-	-	277	100,0

TABELA 23-D

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (câncer) São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		C Â N C E R									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ p/objetos contaminados		P/beijo, rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5		1		2		23		-		26	
			3,8		7,7		88,5		-		100,0
6 - 25		1		-		18		-		19	
			5,3		-		94,7		-		100,0
26 - 74		4		-		8		1		13	
			30,8		-		61,5		7,7		100,0
75 - 94		3		3		5		-		11	
			27,3		27,3		45,5		-		100,0
95		-		-		4		-		4	
			-		-		100,0		-		100,0
Todos os níveis		9		5		58		1		73	
			12,3		6,8		79,5		1,4		100,0

TABELA 23-E

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis) São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças			S Í F I L I S									
			P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse,espir- ro,conversa e/ p/objetos con- taminados		P/beijo, rel. sexual/espir- ro, p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5		1		-		28		1		30	
				3,3		-		93,3		3,3		100,0
6	-	25	7		-		24		-		31	
				22,6		-		77,4		-		100,0
26	-	74	12		-		26		1		39	
				30,8		-		66,7		2,6		100,0
75	-	94	27		1		54		-		82	
				32,9		1,2		65,9		-		100,0
95			13		-		13		-		26	
				50,0		-		50,0		-		100,0
Todos os níveis			60		1		145		2		208	
				28,8		0,5		69,7		1,0		100,0

TABELA 23-F

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio) São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse, espirro, conversa e/ p/objetos contaminados		P/beijo, rel. sexual/espirro, p/objetos contaminados		P/qualquer outro meio q. não os ant. citados		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nível intelectual (percentis)	Até 5	-	-	-	-	2	100,0	-	-	2	100,0
	6 - 25	-	-	-	-	3	100,0	-	-	3	100,0
	26 - 74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	74 - 94	-	-	-	-	3	100,0	-	-	3	100,0
	95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Todos os níveis	-	-	-	-	8	100,0	-	-	8	100,0

TABELA 23-G

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose). São Paulo 1977

Modo de transmissão das doenças		N E U R O S E									
		P/beijo e/ou p/rel.sexual		P/tosse,espir- ro,conversa e/ p/objetos con- taminados		P/beijo, rel. sexual/espir- ro, p/objetos contaminados		P/qualquer ou- tro meio q.não os ant.citados		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5	-	-	-	-	7	100,0	-	-	7	100,0
6	- 25	-	-	-	-	2	100,0	-	-	2	100,0
26	- 74	-	-	-	-	1	33,3	3	66,7	4	100,0
75	- 94	-	-	-	-	3	50,0	3	50,0	6	100,0
95	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0	2	100,0
Todos os níveis		-	-	-	-	13	66,7	8	33,3	21	100,0

TABELLA 24-A

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Sexo	Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina	S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
		Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino		119		9		14		142		132		6		3		141	
			83,3		6,3		9,9		100,0		93,6		4,3		2,1		100,0
Feminino		145		9		4		158		156		2		-		158	
			91,8		5,7		2,5		100,0		98,7		1,3		-		100,0
Todas as categorias		264		18		18		300		288		8		3		299	
			88,0		6,0		6,0		100,0		96,3		2,7		1,0		100

TABELA 24-B

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Sexo	TUBERCULOSE								C Â N C E R							
	Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	97		25		20		142		23		98		21		142	
		68,3		17,6		14,1		100,0		16,2		69,0		14,8		100,0
Feminino	135		15		8		158		6		126		25		157	
		85,4		9,5		5,1		100,0		3,8		80,3		15,9		100,0
Todas as categorias	232		40		28		300		29		224		46		299	
		77,3		13,3		9,3		100,0		9,7		74,9		15,4		100,0

TABELA 24-C

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Sexo	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCARDIO							
	Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	55		53		23		131		9		93		9		111	
		42,0		40,5		17,6		100,0		8,1		83,8		8,1		100,0
Feminino	31		90		29		150		3		141		2		146	
		20,7		60,0		19,3		100,0		2,1		96,6		1,4		100,0
Todas as categorias	86		143		52		281		12		234		11		257	
		30,6		50,9		18,5		100,0		4,7		91,1		4,3		100,0

TABELA 24-D

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Sexo	N E U R O S E							
	Pode N	%	Não pode N	%	Não sabe N	%	Total N	%
Masculino	14		86		14		114	
		12,3		75,4		12,3		100,0
Feminino	5		139		4		148	
		3,4		93,9		2,7		100,0
Todas as categorias	19		225		18		262	
		7,3		85,9		6,9		100,0

TABELA 25-A

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina			S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
			Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Nao pode		Não sabe		Total	
Idade (em anos)			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	40		1		1		42		38		3		1		42	
				95,2		2,4		2,4		100,0			90,5		7,1		2,4	
22	-	25	53		7		9		69		67		1		1		69	
				76,8		10,1		13,0		100,0			97,1		1,4		1,4	
26	-	29	54		3		2		59		58		1		-		59	
				91,5		5,1		3,4		100,0			98,3		1,7		-	
30	-	33	44		1		3		48		47		1		-		48	
				91,7		2,1		6,2		100,0			97,9		2,1		-	
34	-	37	21		4		2		27		24		1		1		26	
				77,8		14,8		7,4		100,0			92,3		3,8		3,8	
38	-	51	52		2		1		55		54		1		-		55	
				94,5		3,6		1,8		100,0			98,2		1,8		-	
Todas as categorias			264		18		18		300		288		8		3		299	
				88,0		6,0		6,0		100,0			96,3		2,7		1,0	

TABELA 25-B

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Idade (em anos)			TUBERCULOSE								C Â N C E R							
			Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	31		7		4		42		3		31		8		42	
				73,8		16,7		9,5		100,0		7,1		73,8		19,0		100,0
22	-	25	51		10		8		69		6		54		9		69	
				73,9		14,5		11,6		100,0		8,7		78,3		13,0		100,0
26	-	29	48		7		4		59		7		44		8		59	
				81,4		11,9		6,8		100,0		11,9		74,6		13,6		100,0
30	-	33	39		5		4		48		2		39		7		48	
				81,3		10,4		8,3		100,0		4,2		81,3		14,6		100,0
34	-	37	22		3		2		27		4		19		4		27	
				81,5		11,1		7,4		100,0		14,8		70,4		14,8		100,0
38	-	51	41		8		6		55		7		37		10		54	
				74,5		14,5		10,9		100,0		12,9		68,5		18,5		100,0
Todas as categorias			232		40		28		300		29		224		46		299	
				77,3		13,3		9,3		100,0		9,7		74,9		15,4		100,0

TABELA 25-C

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina			S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
			Pode		Não pode		Nao sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade (em anos)																		
18	-	21	15		16		7		38		1		29		3		33	
				39,5		42,1		18,4		100,0		3,0		87,9		9,1		100,0
22	-	25	17		35		13		65		3		55		3		61	
				26,2		53,8		20,0		100,0		4,9		90,2		4,9		100,0
26	-	29	13		31		11		55		2		49		1		52	
				23,6		56,4		20,0		100,0		3,8		94,2		1,9		100,0
30	-	33	13		26		8		47		-		40		1		41	
				27,7		55,3		17,0		100,0		-		97,6		2,4		100,0
34	-	37	7		15		3		25		3		20		-		23	
				28,0		60,0		12,0		100,0		13,0		87,0		-		100,0
38	-	51	21		20		10		51		3		41		3		47	
				41,2		39,2		19,6		100,0		6,4		87,2		6,4		100,0
Todas as categorias			86		143		52		281		12		234		11		257	
				30,6		50,9		18,5		100,0		4,7		91,1		4,3		100,0

TABELA 25-D

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina			N E U R O S E							
			Pode		Não pode		Nao sabe		Total	
Idade (em anos)			N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	4		30		3		37	
				10,8		81,1		8,1		100,0
22	-	25	3		54		4		61	
				4,9		88,5		6,6		100,0
26	-	29	6		46		2		54	
				11,1		85,2		3,7		100,0
30	-	33	1		39		3		43	
				2,3		90,7		7,0		100,0
34	-	37	5		18		1		24	
				20,8		75,0		4,2		100,0
38	-	51	-		38		5		43	
				-		88,4		11,6		100,0
Todas as categorias			19		225		18		262	
				7,3		85,9		6,9		100,0

TABELA 26-A

Distribuição amostral por escolaridade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Escolaridade	S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
	Pode N	%	Não N	pode %	Não N	sabe %	Total N	%	Pode N	%	Nao N	pode %	Não N	sabe %	Total N	%
Primário incompleto	22		3		2		27		24		-		2		26	
		81,5		11,1		7,4		100,0		92,3		-		7,7		100,0
Primário completo	67		5		3		75		70		4		1		75	
		89,3		6,7		4,0		100,0		93,3		5,3		1,3		100,0
Ginásio incompleto	38		1		1		40		38		2		-		40	
		95,0		2,5		2,5		100,0		95,0		5,0		-		100,0
Ginásio completo	13		-		2		15		14		1		-		15	
		86,7		-		13,3		100,0		93,3		6,7		-		100,0
Colegial incompleto	13		1		2		16		16		-		-		16	
		81,3		6,3		12,5		100,0		100,0		-		-		100,0
Colegial completo	51		4		1		56		56		-		-		56	
		91,1		7,1		1,8		100,0		100,0		-		-		100,0
Superior incompleto	20		1		5		26		26		-		-		26	
		76,9		3,8		19,2		100,0		100,0		-		-		100,0
Superior completo	40		3		2		45		44		1		-		45	
		88,9		6,7		4,4		100,0		97,8		2,2		-		100,0
Todas as categorias	264		18		18		300		288		8		3		299	
		88,0		6,0		6,0		100,0		96,3		2,7		1,0		100,0

TABELA 26-B

Distribuição amostral por escolaridade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Escolaridade	TUBERCULOSE								C Â N C E R							
	Pode N	%	Não pode N	%	Não sabe N	%	Total N	%	Pode N	%	Não pode N	%	Não sabe N	%	Total N	%
Primário incompleto	20		3		4		27		9		10		8		27	
		74,1		11,1		14,8		100,0		33,3		37,0		29,6		100,0
Primario completo	52		16		7		75		13		43		18		74	
		69,3		21,3		9,3		100,0		17,6		58,1		24,3		100,0
Ginásio incompleto	26		9		5		40		3		33		4		40	
		65,0		22,5		12,5		100,0		7,5		82,5		10,0		100,0
Ginasio completo	12		2		1		15		1		14		-		15	
		80,0		13,3		6,7		100,0		6,7		93,3		-		100,0
Colegial incompleto	13		1		2		16		-		15		1		16	
		81,3		6,3		12,5		100,0		-		93,8		6,3		100,0
Colegial completo	50		3		3		56		1		45		10		56	
		89,3		5,4		5,4		100,0		1,8		80,4		17,4		100,0
Superior incompleto	22		1		3		26		-		22		4		26	
		84,6		3,8		11,5		100,0		-		84,6		15,4		100,0
Superior completo	37		5		3		45		2		42		1		45	
		82,2		11,1		6,7		100,0		4,4		93,3		2,2		100,0
Todas as categorias	232		40		28		300		29		224		46		299	
		77,3		13,3		9,3		100,0		9,7		74,9		15,4		100,0

TABELA 26-C

Distribuição amostral por escolaridade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Escolaridade	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
	Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	13		7		4		24		3		11		3		17	
		54,2		29,2		16,7		100,0		17,6		64,7		17,6		100,0
Primário completo	34		16		23		73		4		46		6		56	
		46,6		21,9		31,5		100,0		7,1		82,1		10,7		100,0
Ginásio incompleto	11		12		14		37		2		28		2		32	
		29,7		32,4		37,8		100,0		6,3		87,5		6,3		100,0
Ginásio completo	5		8		1		14		-		13		-		13	
		35,7		57,1		7,1		100,0		-		100,0		-		100,0
Colegial incompleto	4		10		1		15		1		15		-		16	
		26,7		66,7		6,7		100,0		6,3		93,8		-		100,0
Colegial completo	10		39		4		53		-		55		-		55	
		18,9		73,6		7,5		100,0		-		100,0		-		100,0
Superior incompleto	8		12		3		23		1		24		-		25	
		34,8		52,2		13,0		100,0		4,0		96,0		-		100,0
Superior completo	1		39		2		42		1		42		-		43	
		2,4		92,9		4,8		100,0		2,3		97,7		-		100,0
Todas as categorias	86		143		52		281		12		234		11		257	
		30,6		50,9		18,5		100,0		4,7		91,1		4,3		100,0

TABELA 26-D

Distribuição amostral por escolaridade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia, pela vacina, em relação a um grupo selecionado de (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Escolaridade	N E U R O S E							
	Pode		Nao pode		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	4		6		4		14	
		28,6		42,9		28,6		100,0
Primario completo	8		39		12		59	
		13,6		66,1		20,3		100,0
Ginásio incompleto	2		31		2		35	
		5,7		88,6		5,7		100,0
Ginásio completo	2		13		-		15	
		13,3		86,7		-		100,0
Colegial incompleto	1		15		-		16	
		6,3		93,8		-		100,0
Colegial completo	-		54		-		54	
		-		100,0		-		100,0
Superior incompleto	1		24		-		25	
		4,0		96,0		-		100,0
Superior completo	1		43		-		44	
		2,3		97,8		-		100,0
Todas as categorias	19		225		18		262	
		7,3		85,9		6,9		100,0

TABELA 27-A

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Cargo	S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
	Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	17		2		-		19		19		-		-		19	
		89,5		10,5		-		100,0		100,0		-		-		100,0
Cargos de magisterio	52		2		1		55		54		1		-		55	
		94,5		3,6		1,8		100,0		98,2		1,8		-		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	19		1		2		22		22		-		-		22	
		86,4		4,5		9,1				100,0		-		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	60		3		8		71		71		-		-		71	
		84,5		4,2		11,3		100,0		100,0		-		-		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações man. especializadas	25		-		1		26		26		-		-		26	
		96,2		-		3,8		100,0		100,0		-		-		100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	91		10		6		107		96		7		3		106	
		85,0		9,3		5,6		100,0		90,6		6,6		2,8		100,0
Todas as categorias	264		18		18		300		288		8		3		299	
		88,0		6,0		6,0		100,0		96,3		2,7		1,0		100,0

TABELA 27-B

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina	TUBERCULOSE								C Â N C E R							
	Pode N	%	Não pode N	%	Não sabe N	%	Total N	%	Pode N	%	Não pode N	%	Não sabe N	%	Total N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	13	68,4	3	15,8	3	15,8	19	100,0	1	5,3	17	89,5	1	5,3	19	100,0
Cargos de magistério	49	89,1	5	9,1	1	1,8	55	100,0	-	-	49	89,1	6	10,9	55	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	19	86,4	1	4,5	2	9,1	22	100,0	1	4,5	21	95,5	-	-	22	100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	59	83,1	6	8,5	6	8,5	71	100,0	2	2,8	51	85,9	8	11,3	71	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações man. especializadas	19	73,1	3	11,5	4	15,4	26	100,0	4	15,4	15	57,7	7	26,9	26	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	73	68,2	22	20,6	12	11,2	107	100,0	21	19,8	61	57,5	24	22,6	106	100,0
Todas as categorias	232	77,3	40	13,3	28	9,3	300	100,0	29	9,7	224	74,9	46	15,4	299	100,0

TABELA 27-C

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCARDIO							
	Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Nao pode		Não sabe		Total	
Cargo	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	-		17		-		17		-		18		-		18	
		-		100,0				100,0		-		100,0				100,0
Cargos de magistério	5		43		2		50		-		55		-		55	
		10,0		86,0				100,0		-		100,0				100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	3		15		2		20		1		19		-		20	
		15,0		75,0				100,0		5,0		95,0				100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	20		37		11		68		1		67		-		68	
		29,4		54,4				100,0		1,5		98,5				100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações man. especializadas	14		5		3		22		2		18		2		22	
		63,6		22,7				100,0		9,1		81,8			9,1	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	44		26		34		104		8		57		9		74	
		42,3		25,0				100,0		10,8		77,0			12,2	100,0
Todas as categorias	86		143		52		281		12		234		11		257	
		30,6		50,9				100,0		4,7		91,1			4,3	100,0

TABELA 27-D

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina Cargo	N E U R O S E							
	Pode		Não pode		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	-		19		-		19	
		-		100,0		-		100,0
Cargos de magistério	1		54		-		55	
		1,9		98,2		-		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	1		20		-		21	
		4,8		95,2		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	-		67		1		68	
		-		98,5		1,5		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações-man. especializadas	4		15		3		22	
		18,2		68,2		13,6		100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	13		50		14		77	
		16,9		64,9		18,2		100,0
Todas as categorias	19		225		18		262	
		7,3		85,9		6,9		100,0

TABELA 28-A

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina			S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
			Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
Nível intelectual (percentis)			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5			45		7		4		56		50		2		3		55	
				80,4		12,5		7,1	100,0			90,9		3,6		5,5	100,0	
6 - 25			50		3		1		54		52		2		-		54	
				92,6		5,6		1,8	100,0			96,3		3,7		-	100,0	
26 - 74			51		3		3		57		53		4		-		57	
				89,5		5,3		5,3	100,0			93,0		7,0		-	100,0	
75 - 94			93		2		7		102		102		-		-		102	
				91,2		2,0		6,9	100,0			100,0		-		-	100,0	
95			25		3		3		31		31		-		-		31	
				80,6		9,7		9,7	100,0			100,0		-		-	100,0	
Todos os níveis			264		18		18		300		288		8		3		299	
				88,0		6,0		6,0				96,3		2,7		1,0	100,0	

TABELA 28-B

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina			TUBERCULOSE						C Â N C E R										
			Pode N	%	Não pode N	%	Não sabe N	%	Total N	%	Pode N	%	Não pode N	%	Não sabe N	%	Total N	%	
Até 5			39		12		5		56		11		29		15		55		
				69,6		21,4		8,9		100,0			20,0		52,7		27,3		100,0
6 - 25			39		9		6		54		7		35		12		54		
				72,2		16,7		11,1		100,0			13,0		64,8		22,2		100,0
26 - 74			43		6		8		57		3		46		8		57		
				75,4		10,5		14,0		100,0			5,3		80,7		14,0		100,0
75 - 94			86		11		5		102		6		86		10		102		
				84,3		10,8		4,9		100,0			5,9		84,3		9,8		100,0
95			25		2		4		31		2		28		1		31		
				80,6		6,5		12,9		100,0			6,5		90,3		3,2		100,0
Todos os níveis			232		40		28		300		29		224		46		299		
				77,3		13,3		9,3		100,0			9,7		74,9		15,4		100,0

TABELA 28-C

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina, em relação a um grupo (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina			S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
			Pode		Não pode		Não sabe		Total		Pode		Não pode		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5		25		15		12		52		4		27		8		39	
				48,1		28,8		23,1		100,0		10,3		69,2		20,5		100,0
6	-	25	19		22		9		50		3		36		2		41	
				38,0		44,0		18,0		100,0		7,3		87,8		4,9		100,0
26	-	74	14		23		16		53		1		48		1		50	
				26,4		43,4		30,2		100,0		2,0		96,0		2,0		100,0
75	-	94	21		63		14		98		3		95		-		98	
				21,4		64,3		14,3		100,0		3,2		96,9		-		100,0
95			7		20		1		28		1		28		-		29	
				25,0		71,4		3,6		100,0		3,4		96,6		-		100,0
Todos os níveis			86		143		52		281		12		234		11		257	
				30,6		50,9		18,5		100,0		4,7		91,1		4,3		100,0

TABELA 28-D

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade da profilaxia pela vacina, em relação a um grupo (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de da profilaxia pela vacina Nível intelectual (percentis)			N E U R O S E							
			Pode		Não pode		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%
Até		5	11		21		10		42	
				26,2		50,0		23,8		100,0
6	-	25	4		32		6		42	
				9,5		76,1		14,3		100,0
26	-	74	1		48		2		51	
				2,0		94,1		3,9		100,0
75	-	94	2		96		-		98	
				2,0		98,0		-		100,0
95			1		28		-		29	
				3,4		96,6		-		100,0
Todos os níveis			19		225		56		262	
				7,3		85,9		6,9		100,0

TABELA 29-A

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças		S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
Sexo		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino		139		1		1		1		142		81		41		15		4		141	
			97,9		0,7		0,7		0,7		100,0		57,4		29,1		10,6		2,8		100,0
Feminino		146		3		9		-		158		61		53		42		2		158	
			92,4		1,9		5,7		-		100,0		38,6		33,5		26,6		1,3		100,0
Todas as categorias		285		4		10		1		300		142		94		57		6		299	
			95,0		1,3		3,3		0,3		100,0		47,5		31,4		19,1		2,0		100,0

TABELA 29-B

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças sexo		TUBERCULOSE										C Â N C E R										
		Tem		Não tem		Depende		Não		Total		Tem		Não tem		Depende		Não		Total		
		cura		cura				sabe				cura		cura				sabe				
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Masculino		125		9		4		4		142		30		64		35		12		141		
			88,0		6,3		2,8		2,8		100,0			21,3		45,4		24,8		8,5		100,0
Feminino		128		8		20		2		158		13		82		55		8		158		
			81,0		5,1		12,7		1,3		100,0			8,2		51,9		34,8		5,1		100,0
Todas as categorias		253		17		24		6		300		43		146		90		20		299		
			84,3		5,7		8,0		2,0		100			14,4		48,8		30,1		6,7		100,0

TABELA 29-C

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças Sexo	S Í F I L I S										ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
	Tem cura	Não tem cura	Depende	Não sabe	Total	Tem cura	Não tem cura	Depende	Não sabe	Total	Tem cura	Não tem cura	Depende	Não sabe	Total	Tem cura	Não tem cura	Depende	Não sabe	Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	102		8		9		14		133		56		31		22		2		111	
		76,7		6,0		6,8		10,5		100,0		50,5		27,9		19,8		1,8		100,0
Feminino	108		12		20		8		148		54		52		38		2		146	
		73,0		8,1		13,5		5,4		100,0		37,0		35,6		28,0		1,4		100,0
Todas as categorias	210		20		29		22		281		110		83		60		4		257	
		74,7		7,1		10,3		7,8		100,0		42,8		32,3		23,3		1,6		100,0

TABELA 29-D

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças Sexo	N E U R O S E									
	Tem cura		Nao tem cura		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	86		12		5		9		112	
		76,8		10,7		4,5		8,0		100,0
Feminino	103		15		29		3		150	
		68,7		10,0		19,3		2,0		100,0
Todas as categorias	189		27		34		12		262	
		72,1		10,3		13,0		4,6		100,0

TABELA 30-A

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças			S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
			Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
Idade (anos)			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	39		-		2		1		42		17		12		12		1		42	
			92,9		-		4,8		2,4		100,0		40,5		28,6		28,6		2,4		100,0	
22	-	25	65		1		3		-		69		27		25		15		2		69	
			94,2		1,4		4,3		.		100,0		39,1		36,2		21,7		2,9		100,0	
26	-	29	57		1		1		-		59		33		13		11		2		59	
			96,6		1,7		1,7		-		100,0		55,9		22,0		18,6		3,4		100,0	
30	-	33	46		1		1		-		48		23		17		7		1		48	
			95,8		2,1		2,1		-		100,0		47,9		35,4		14,6		2,1		100,0	
34	-	37	26		-		1		-		27		13		9		4		-		26	
			96,3		-		3,7		-		100,0		50,0		34,6		15,4		-		100,0	
38	-	51	52		1		2		-		55		29		18		8		-		55	
			94,5		1,8		3,6		-		100,0		52,7		32,7		14,5		-		100,0	
Todas as categorias			285		4		10		1		300		142		94		57		6		299	
			95,0		1,3		3,3		0,3		100,0		47,5		31,4		19,1		2,0		100,0	

TABELA 30-B

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças			TUBERCULOSE										C Â N C E R									
			Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
Idade (anos)			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	35		2		5		-		42		9		16		14		3		42	
				83,3		4,8		11,9		-		100,0		21,4		38,1		33,3		7,1		100,0
22	-	25	53		6		9		1		69		11		29		26		3		69	
				76,8		8,7		13,0		1,4		100,0		15,9		42,0		37,7		4,3		100,0
26	-	29	52		3		3		1		59		8		35		14		2		59	
				88,1		5,1		5,1		1,7		100,0		13,6		59,3		23,7		3,4		100,0
30	-	33	44		2		-		2		48		5		27		11		5		48	
				91,7		4,2		-		4,2		100,0		10,4		56,3		22,9		10,4		100,0
34	-	37	22		2		2		1		27		3		13		8		3		27	
				81,5		7,4		7,4		3,7		100,0		11,1		48,1		29,6		11,1		100,0
38	-	51	47		2		5		1		55		7		26		17		4		54	
				85,5		3,6		9,1		1,8		100,0		13,0		48,1		31,5		7,4		100,0
Todas as categorias			253		17		24		6		300		43		146		90		20		299	
				84,3		5,7		8,0		2,0		100,0		14,4		48,8		30,1		6,7		100,0

TABELA 30-C

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças			S Í F I L I S										ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
			Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	24		2		4		7		37		15		4		8		3		30	
				64,9		5,4		10,8		18,9	100,0			50,0		13,3		26,7		10,0	100,0	
22	-	25	43		3		9		9		64		22		19		18		1		60	
				67,2		4,7		14,1		14,1	100,0			36,7		31,7		30,0		1,7	100,0	
26	-	29	41		4		7		4		56		24		21		10		-		55	
				73,2		7,1		12,5		7,1	100,0			43,6		38,2		18,2		-	100,0	
30	-	33	40		3		2		-		45		17		17		8		-		42	
				88,8		6,7		4,4		-	100,0			40,5		40,5		19,0		-	100,0	
34	-	37	20		4		2		-		26		12		7		4		-		23	
				76,9		15,4		7,7		-	100,0			52,2		30,4		17,4		-	100,0	
38	-	51	42		4		5		2		53		20		15		12		-		47	
				79,2		7,5		9,4		3,8	100,0			42,6		31,9		25,5		-	100,0	
Todas as categorias			210		20		29		22		281		110		83		60		4		257	
				74,7		7,1		10,3		7,8	100,0			42,8		32,3		23,3		1,6	100,0	

TABELA 30-D

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças

(neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças			N E U R O S E									
			Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade (anos)	18	- 21	24		4		2		4		34	
				70,6		11,8		5,9		11,8		100,0
	22	- 25	45		2		9		5		61	
				73,8		3,3		14,8		8,2		100,0
	26	- 29	40		4		9		-		53	
				75,5		7,5		17,0		-		100,0
	30	- 33	28		8		7		-		43	
				65,1		18,6		16,3		-		100,0
	34	- 37	17		5		2		-		24	
				70,8		20,8		8,3		-		100,0
	38	- 51	35		4		5		3		47	
				74,5		8,5		10,6		6,4		100,0
Todas as categorias			189		27		34		12		262	
				72,1		10,3		13,0		4,6		100,0

TABELA 31-A

Distribuição amostral por escolaridade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças	S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	24	-	-	-	2	-	1	-	27	-	15	-	8	-	1	-	3	-	27	-
	88,9	-	-	-	7,4	-	3,7	-	100,0	-	55,6	-	29,6	-	3,7	-	11,1	-	100,0	-
Primário completo	71	1	3	-	-	-	-	-	75	-	49	19	7	-	-	-	-	-	75	-
	94,7	1,3	4,0	-	-	-	-	-	100,0	-	65,3	25,3	9,3	-	-	-	-	-	100,0	-
Ginásio incompleto	37	-	3	-	-	-	-	-	40	-	19	10	9	1	-	-	-	-	39	-
	92,5	-	7,5	-	-	-	-	-	100,0	-	48,7	25,6	23,1	2,6	-	-	-	-	100,0	-
Ginásio completo	14	1	-	-	-	-	-	-	15	-	5	9	1	-	-	-	-	-	15	-
	93,3	6,7	-	-	-	-	-	-	100,0	-	33,3	60,0	6,7	-	-	-	-	-	100,0	-
Colegial incompleto	16	-	-	-	-	-	-	-	16	-	6	5	5	-	-	-	-	-	16	-
	100,0	-	-	-	-	-	-	-	100,0	-	37,5	31,3	31,3	-	-	-	-	-	100,0	-
Colegial completo	54	-	2	-	-	-	-	-	56	-	18	18	20	-	-	-	-	-	56	-
	96,4	-	3,6	-	-	-	-	-	100,0	-	32,1	32,1	35,7	-	-	-	-	-	100,0	-
Superior incompleto	25	1	-	-	-	-	-	-	26	-	12	7	6	1	-	-	-	-	26	-
	96,2	3,8	-	-	-	-	-	-	100,0	-	46,2	26,9	23,1	3,8	-	-	-	-	100,0	-
Superior completo	44	1	-	-	-	-	-	-	45	-	18	18	8	1	-	-	-	-	45	-
	97,8	2,2	-	-	-	-	-	-	100,0	-	40,0	40,0	17,8	2,2	-	-	-	-	100,0	-
Todas as categorias	285	4	10	-	1	-	-	-	300	-	142	94	57	6	-	-	-	-	299	-
	95,0	1,3	3,3	-	0,3	-	-	-	100,0	-	47,5	31,4	19,1	2,0	-	-	-	-	100,0	-

TABELA 31-B

Distribuição amostral por escolaridade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças	TUBERCULOSE										C Â N C E R									
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
Escolaridade	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	22		3		-		2		27		7		13		1		6		27	
		81,5		11,1		-		7,4		100,0			25,9		48,1		3,7		22,2	
Primário completo	62		6		5		2		75		17		36		14		7		74	
		82,7		8,0		6,7		2,7		100,0			22,7		48,0		18,7		10,7	
Ginásio incompleto	35		2		2		1		40		10		21		8		1		40	
		87,5		5,0		5,0		2,5		100,0			25,0		52,5		20,0		2,5	
Ginásio completo	12		2		1		-		15		1		8		6		-		15	
		80,0		13,3		6,7		-		100,0			6,7		53,3		40,0		-	
Colegial incompleto	16		-		-		-		16		-		11		5		-		16	
		100,0		-		-		-		100,0			-		68,8		31,3		-	
Colegial completo	43		2		11		-		56		2		27		24		3		56	
		76,8		3,6		19,6		-		100,0			3,6		48,2		42,9		5,4	
Superior incompleto	22		2		2		-		26		2		13		10		1		26	
		84,6		7,7		7,7		-		100,0			7,7		50,0		38,5		3,8	
Superior completo	41		-		3		1		45		4		17		22		2		45	
		91,1		-		6,7		2,2		100,0			8,9		37,8		48,9		4,4	
Todas as categorias	253		17		24		6		300		43		146		90		20		299	
		84,3		5,7		8,0		2,0		100,0			14,4		48,8		30,1		6,7	

TABELA 31-C

Distribuição amostral por escolaridade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças	S Í F I L I S										ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Escolaridade																				
Primário incompleto	19	-	-	-	-	-	6	-	25	-	11	2	-	-	-	2	-	15	-	-
		76,0		-		-		24,0	100,0			73,3		13,3		-		13,3	100,0	
Primário completo	47	10	3	13	73						26	28	4	2	60					
		64,4		13,7		4,1		17,8	100,0			43,3		46,7		6,7		3,3	100,0	
Ginásio incompleto	31	1	3	2	37						18	11	5	-	34					
		83,8		2,7		8,1		5,4	100,0			52,9		32,4		14,7		-	100,0	
Ginásio completo	12	-	1	-	13						6	4	4	-	14					
		92,3		-		7,7		-	100,0			42,9		28,6		28,6		-	100,0	
Colegial incompleto	11	3	-	-	14						8	4	1	-	13					
		78,6		21,4		-		-	100,0			61,5		30,8		7,7		-	100,0	
Colegial completo	42	3	8	-	53						16	17	19	-	52					
		79,2		5,7		15,1		-	100,0			30,8		32,7		36,5		-	100,0	
Superior incompleto	17	1	4	1	23						11	5	8	-	24					
		73,9		4,3		17,4		4,3	100,0			45,8		20,8		33,3		-	100,0	
Superior completo	31	2	10	-	43						14	12	19	-	45					
		72,1		4,7		23,3		-	100,0			31,1		26,7		42,2		-	100,0	
Todas as categorias	210	20	29	22	281						110	83	60	4	257					
		74,7		7,1		10,3		7,8	100,0			42,8		32,3		23,3		1,6	100,0	

TABELA 31-D

Distribuição amostral por escolaridade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças	N E U R O S E									
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	10		-		-		7		17	
		58,8		-		-		41,1		100,0
Primário completo	44		9		2		4		59	
		74,6		15,3		3,4		6,8		100,0
Ginásio incompleto	25		6		2		1		34	
		73,5		17,6		5,9		2,9		100,0
Ginásio completo	12		2		1		-		15	
		80,0		13,3		6,7		-		100,0
Colegial incompleto	12		2		1		-		15	
		80,0		13,3		6,7		-		100,0
Colegial completo	38		3		12		-		53	
		71,7		5,7		22,6		-		100,0
Superior incompleto	23		1		1		-		25	
		92,0		4,0		4,0		-		100,0
Superior completo	25		4		15		-		44	
		56,8		9,1		34,1		-		100,0
Todas as categorias	189		27		34		12		262	
		72,1		10,3		13,0		4,6		100,00

TABELA 32-A

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças Cargo	S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	18		1		-		-		19		10		6		3		1		19	
		94,7		5,3		-		-		100,0		52,6		31,6		15,8		-		100,0
Cargos de magistério	54		-		1		-		55		20		18		16		1		55	
		98,2		-		1,8		-		100,0		36,4		32,7		29,1		1,8		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	22		-		-		-		22		7		11		4		-		22	
		100,0		-		-		-		100,0		31,8		50,0		18,2		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	66		3		2		-		71		27		26		17		1		71	
		93,0		4,2		2,8		-		100,0		38,0		36,6		23,9		1,4		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	25		-		1		-		26		15		5		4		2		26	
		96,2		-		3,8		-		100,0		57,7		19,2		15,4		7,7		100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	100		-		6		1		107		63		28		13		2		106	
		93,5		-		5,6		0,9		100,0		59,4		26,4		12,3		1,9		100,0
Todas as categorias	285		4		10		1		300		142		94		57		6		299	
		95,0		1,3		3,3		0,3		100,0		47,5		31,4		19,1		2,0		100,0

TABELA 32-B

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças	TUBERCULOSE										C Â N C E R									
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	17	-	-	-	1	-	1	-	19	-	1	-	4	-	14	-	-	-	19	-
		89,5		-		5,3		5,3	100,0			5,3		21,1		73,7		-	100,0	
Cargos de magistério	47	-	1	-	7	-	-	-	55	-	4	-	24	-	22	-	5	-	55	-
		85,5		1,8		12,7		-	100,0			7,3		43,6		40,0		9,1	100,0	
Cargos correspondentes às profissões artísticas	21	-	1	-	-	-	-	-	22	-	1	-	11	-	9	-	1	-	22	-
		95,5		4,5		-		-	100,0			4,5		50,0		40,9		4,5	100,0	
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	56	-	5	-	10	-	-	-	71	-	3	-	43	-	24	-	1	-	71	-
		78,9		7,0		14,1		-	100,0			4,2		60,6		33,8		1,4	100,0	
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	25	-	-	-	-	-	1	-	26	-	4	-	12	-	7	-	3	-	26	-
		96,2		-		-		3,8	100,0			15,4		46,2		26,9		11,5	100,0	
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	87	-	10	-	6	-	4	-	107	-	30	-	52	-	14	-	10	-	106	-
		81,3		9,3		5,6		3,7	100,0			28,3		49,1		13,2		9,4	100,0	
Todas as categorias	253	-	17	-	24	-	6	-	300	-	43	-	146	-	90	-	20	-	299	-
		84,3		5,7		8,0		2,0	100,0			14,4		48,8		30,1		6,7	100,0	

TABELA 32-C

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças Cargo	S I F I L I S										ENFARTE DO MIOCÁRDIO										
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	12		1		6		-		19		6		5		8		-		19		
		63,2		5,3		31,6		-		100,0			31,6		26,3		42,1		-		100,0
Cargos de magistério	43		4		5		1		53		16		19		17		-		52		
		81,1		7,5		9,4		1,9		100,0			30,8		36,5		32,7		-		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	20	-	1		1		-		22		12		3		7		-		22		
		90,9		4,5		4,5		-		100,0			54,5		13,6		31,8		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	47		3		11		6		67		30		15		20		-		65		
		70,1		4,5		16,4		9,0		100,0			46,2		23,1		30,8		-		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	19		2		2		1		24		11		7		3		-		21		
		79,2		8,3		8,3		4,2		100,0			52,4		33,3		14,3		-		100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	69		9		4		14		96		35		34		5		4		78		
		71,9		9,4		4,2		14,6		100,0			44,9		43,6		6,4		5,1		100,0
Todas as categorias	210		20		29		22		281		110		83		60		4		257		
		74,7		7,1		10,3		7,8		100,0			42,8		32,3		23,3		1,6		100,0

TABELA 32-D

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças Cargo	N E U R O S E									
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	10		2		7		-		19	
		52,6		10,5		36,8		-		100,0
Cargos de magistério	39		3		12		-		54	
		72,2		5,6		22,2		-		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	18		1		2		-		21	
		85,7		4,8		9,5		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	52		7		9		1		69	
		75,4		10,1		13,0		1,4		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais especializadas	19		2		-		2		23	
		82,6		8,7		-		8,7		100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	51		12		4		9		76	
		67,1		15,8		5,3		11,8		100,0
Todas as categorias	189		27		34		12		262	
		72,1		10,3		13,0		4,6		100,0

TABELA 33-A

Distribuição amostral, por nível intelectual (percentis), da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura, em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças		S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5		53		1		2		-		56		36		14		3		2		55	
			94,6		1,8		3,6		-		100,0		65,5		25,5		5,5		3,6		100,0
6 - 25		52		-		1		1		54		33		15		5		1		54	
			96,3		-		1,9		1,9		100,0		61,1		27,8		9,3		1,9		100,0
26 - 74		53		-		4		-		57		20		20		16		1		57	
			93,0		-		7,0		-		100,0		35,1		35,1		28,1		1,8		100,0
75 - 94		97		2		3		-		102		40		35		25		2		102	
			95,1		2,0		2,9		-		100,0		39,2		34,3		24,5		2,0		100,0
95		30		1		-		-		31		13		10		8		-		31	
			96,8		3,2		-		-		100,0		41,9		32,3		25,8		-		100,0
Todos os níveis		285		4		10		1		300		142		94		57		6		299	
			95,0		1,3		3,3		0,3		100,0		47,5		31,4		19,1		2,0		100,0

TABELA 33-B

Distribuição amostral, por nível intelectual (percentis), da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura, em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças			TUBERCULOSE										C Â N C E R									
			Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5		46		6		3		1		56		14		30		6		6		56	
				82,1		10,7		5,4		1,8	100,0			25,0		53,6		10,7		10,7	100,0	
6	-	25	46		3		3		2		54		14		29		8		3		54	
				85,2		5,6		5,6		3,7	100,0			25,9		53,7		14,8		5,6	100,0	
26	-	74	47		-		8		2		57		5		32		15		5		57	
				82,5		-		14,0		3,5	100,0			8,8		56,1		26,3		8,8	100,0	
75	-	94	92		5		5		-		102		8		42		46		6		102	
				90,2		4,9		4,9		-	100,0			7,8		41,2		45,1		5,9	100,0	
95			22		3		5		1		31		2		13		15		-		30	
				71,0		9,7		16,1		3,2	100,0			6,7		43,3		50,0		-	100,0	
Todos os níveis			253		17		24		6		300		43		146		90		20		299	
				84,3		5,7		8,0		2,0	100,0			14,4		48,8		30,1		6,7	100,0	

TABELA 33-C

Distribuição amostral, por nível intelectual (percentis), da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura, em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças	S Í F I L I S										ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
	Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total		Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
Nível intelectual (percentis)	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5	41		6		1		2		50		21		15		-		3		39	
		82,0		12,0		2,0		4,0		100,0			53,8		38,5		-		7,7	
6 - 25	39		1		2		8		50		22		16		5		1		44	
		78,0		2,0		4,0		16,0		100,0			50,0		36,4		11,4		2,3	
26 - 74	39		5		7		4		55		19		17		14		-		50	
		70,9		9,1		12,7		7,3		100,0			38,0		34,0		28,0		-	
75 - 94	71		5		14		8		98		40		25		30		-		95	
		72,4		5,1		14,3		8,2		100,0			42,1		26,3		31,6		-	
95	20		3		5		-		28		8		10		11		-		29	
		71,4		10,7		17,9		-		100,0			27,6		34,5		37,9		-	
Todos os níveis	210		20		29		22		281		110		83		60		4		257	
		74,7		7,1		10,3		7,8		100,0			42,8		32,3		23,3		1,6	

TABELA 33-D

Distribuição amostral, por nível intelectual (percentis), da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura, em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de cura das doenças			N E U R O S E									
			Tem cura		Não tem cura		Depende		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5		28		5		2		7		42	
			66,7		11,9		4,8		16,7		100,0	
6	-	25	31		7		1		4		43	
			72,1		16,3		2,3		9,3		100,0	
26	-	74	38		3		9		1		51	
			74,5		5,9		17,6		2,0		100,0	
75	-	94	69		11		17		-		97	
			71,1		11,3		17,5		-		100,0	
95			23		1		5		-		29	
			79,3		3,4		17,2		-		100,0	
Todos os níveis			189		27		34		12		262	
			72,1		10,3		13,0		4,6		100,0	

TABELA 34-A

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças Sexo	S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
	Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	82		27		27		6		142		57		67		11		7		142	
		57,7		19,0		19,0		4,2		100,0			40,1		47,2		7,7		4,9	
Feminino	89		22		45		2		158		50		83		16		8		157	
		56,3		13,9		28,5		1,3		100,0			31,8		52,9		10,2		5,1	
Todas as categorias	171		49		72		8		300		107		150		27		15		299	
		57,0		16,3		24,0		2,7		100,0			35,8		50,2		9,0		5,0	

TABELA 34-B

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer)

São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças Sexo	TUBERCULOSE										C Â N C E R									
	Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	122		7		12		1		142		132		2		6		2		142	
		85,9		4,9		8,5		0,7	100,0			93,0		1,4		4,2		1,4	100,0	
Feminino	126		7		23		2		158		133		6		15		3		157	
		50,8		4,4		14,6		1,3	100,0			84,7		3,8		9,6		1,9	100,0	
Todas as categorias	248		14		35		3		300		265		8		21		5		299	
		82,7		4,7		11,7		1,0	100,0			88,6		2,7		7,0		1,7	100,0	

TABELA 34-C

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio)

São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças Sexo	S Í F I L I S										ENFARTE DO MIOCÁRDIO									
	Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	69		33		10		13		125		106		6		4		-		116	
		55,2		26,4		8,0		10,4		100,0			91,4		5,2		3,4		-	100,0
Feminino	69		47		17		23		156		131		4		6		-		141	
		44,2		30,1		10,9		14,7		100,0			92,9		2,8		4,3		-	100,0
Todas as categorias	138		80		27		36		281		237		10		10		-		257	
		49,1		28,5		9,6		12,8		100,0			92,2		3,9		3,9		-	100,0

TABELA 34-D

Distribuição amostral por sexo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças		N E U R O S E									
		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo											
Masculino		43		55		11		7		116	
			37,1		47,4		9,5		6,0		100,0
Feminino		44		80		16		6		146	
			30,1		54,8		11,0		4,1		100,0
Todas as categorias		87		135		27		13		262	
			33,2		51,5		10,3		5,0		100,0

Tabela 35-A

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil)

São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças			S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
			Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade																						
18	-	21	15		13		13		1		42		14		23		3		2		42	
				35,7		31,0		31,0		2,4	100,00			33,3		54,8		7,1		4,8	100,0	
22	-	25	38		13		16		2		69		15		47		-		3		69	
				55,1		18,8		23,2		2,9	100,0			21,7		68,1		5,8		4,3	100,0	
26	-	29	32		8		17		2		59		24		25		3		4		58	
				54,2		13,6		28,8		3,4	100,0			41,4		43,1		8,6		6,9	100,0	
30	-	33	26		7		13		2		48		21		22		3		2		48	
				54,2		14,6		27,1		4,2	100,0			43,8		45,8		6,3		4,2	100,00	
34	-	37	22		4		1		-		27		8		14		3		2		27	
				81,5		14,8		3,7		-	100,0			29,6		51,9		11,1		7,4	100,00	
38	-	51	38		4		12		1		55		25		19		9		2		55	
				69,1		7,3		21,8		1,8	100,00			45,5		34,5		16,4		3,6	100,00	
Todas as			171		49		72		8		300		107		150		27		15		299	
categorias				57,0		16,3		24,0		2,7	100,00			35,7		50,0		9,0		5,3	100,00	

TABELA 35-B

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer)

São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças			TUBERCULOSE										C Â N C E R									
			Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade			32		4		6		-		42		39		-		2		1		42	
			76,2		9,5		14,3		-		100,0		92,9		-		4,3		2,4		100,0	
22	-	25	57		3		8		1		69		61		1		6		1		69	
			82,6		4,3		11,6		1,4		100,0		88,4		1,4		3,7		1,4		100,0	
26	-	29	51		1		6		1		59		53		2		4		-		59	
			86,4		1,7		10,2		1,7		100,0		89,8		3,4		6,8		-		100,0	
30	-	33	39		5		3		1		48		43		2		2		1		48	
			81,3		10,4		6,3		2,1		100,0		89,6		4,2		4,2		2,1		100,00	
34	-	37	24		-		3		-		27		23		1		2		1		27	
			88,9		-		11,1				100,0		85,2		3,7		7,4		3,7		100,00	
38	-	51	45		1		9		-		55		46		2		5		1		54	
			81,8		1,8		16,4		-		100,0		85,2		3,7		9,3		1,9		100,0	
Todas as categorias			248		14		35		3		300		265		8		21		5		299	
			82,7		4,7		11,7		1,0		100,0		88,6		2,7		7,0		1,7		100,0	

TABELA 35-C

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis)

São Paulo 1977

Idade \ Opinião sobre a letalidade das doenças			S Í F I L I S									
			Mata		Não Mata		Depende		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	16		10		4		7		37	
				43,2		27,0		10,8		18,9		100,0
22	-	25	26		21		6		12		65	
				40,0		32,3		9,2		18,5		100,0
26	-	29	25		16		5		8		54	
				46,3		29,6		9,3		14,8		100,0
30	-	33	29		9		3		5		46	
				63,0		19,6		6,5		10,9		100,0
34	-	37	13		11		2		-		26	
				50,0		42,3		7,7		-		100,0
38	-	51	29		13		7		4		53	
				54,7		24,5		13,2		7,5		100,0
Todas as categorias			138		80		27		36		281	
				49,1		28,5		9,6		12,8		100,0

TABELA 35-D

Distribuição amostral por idade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio e neurose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças			ENFARTE DO MIOCÁRDIO										N E U R O S E									
			Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18	-	21	27	-	3	-	30					14	16	1	4	35						
				90,0	-	10,0	-	100,0					40,0	45,7	2,9	11,4	100,0					
22	-	25	56	1	5	-	62					18	33	9	2	62						
				90,3	1,6	8,1	-	100,0					29,0	53,2	14,5	3,2	100,0					
26	-	29	51	2	-	-	53					18	27	6	1	52						
				96,2	3,8	-	-	100,0					34,6	51,9	11,5	1,9	100,0					
30	-	33	40	2	-	-	42					14	20	5	2	41						
				95,2	4,8	-	-	100,0					34,1	48,8	12,2	4,9	100,0					
34	-	37	21	1	-	-	22					7	13	3	1	24						
				95,5	4,5	-	-	100,0					29,2	54,2	12,5	4,2	100,0					
38	-	51	42	4	2	-	48					16	26	3	3	48						
				87,5	8,3	4,2	-	100,0					33,3	54,2	6,3	6,3	100,0					
Todas as categorias			237	10	10	-	257					87	135	27	13	262						
				92,2	3,9	3,9	-	100,0					33,2	51,5	10,3	5,0	100,0					

TABELA 36-A

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças	S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
	Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Escolaridade																				
Primário incompleto	12		3		12		-		27		11		9		-		2		26	
		44,4		11,1		44,4		-		100,0		42,3		34,6		15,3		7,7		100,0
Primário completo	45		6		22		2		75		28		34		11		2		75	
		60,0		8,0		29,3		2,7		100,0		37,3		45,3		14,7		2,7		100,0
Ginásio incompleto	22		10		8		-		40		13		22		-		1		40	
		55,0		25,0		20,0		-		100,0		32,5		55,0		10,0		2,5		100,0
Ginásio completo	11		1		3		-		15		6		8		1		-		15	
		73,3		6,7		20,0		-		100,0		40,0		53,3		6,7		-		100,0
Colegial incompleto	8		5		1		2		16		6		8		2		-		16	
		50,0		31,3		6,3		12,5		100,0		37,5		50,0		12,5		-		100,0
Colegial completo	34		13		8		1		56		17		34		1		4		56	
		60,7		23,2		14,3		1,8		100,0		30,4		60,7		1,8		7,1		100,0
Superior incompleto	11		5		8		2		26		3		16		3		4		26	
		42,3		19,2		30,8		7,7		100,0		11,5		61,5		11,5		15,4		100,0
Superior completo	28		6		10		1		45		23		19		1		2		45	
		62,2		13,3		22,2		2,2		100,0		51,1		42,2		2,2		4,4		100,0
Todas as categorias	171		49		72		8		300		107		150		27		15		299	
		57,0		16,3		24,0		2,7		100,0		35,8		50,2		9,0		5,0		100,0

TABELA 36-B

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças Escolaridade	TUBERCULOSE									
	Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário	19		2		5		1		27	
incompleto		70,4		7,4		18,5		3,7		100,0
Primário	64		3		7		1		75	
completo		85,3		4,0		9,3		1,3		100,0
Ginásio	35		1		4		-		40	
incompleto		87,5		2,5		10,0		-		100,0
Ginásio	12		1		2		-		15	
completo		80,0		6,7		13,3		-		100,0
Colegial	13		1		2		-		16	
incompleto		81,3		6,3		12,5		-		100,0
Colegial	46		4		5		1		56	
completo		82,1		7,1		8,9		1,8		100,0
Superior	19		2		5		-		26	
incompleto		73,1		7,7		19,2		-		100,0
Superior	40		-		5		-		45	
completo		88,9		-		11,1		-		100,0
Todas as	248		14		35		3		300	
categorias		82,7		4,7		11,7		1,0		100,0

TABELA 36-C

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (câncer e sífilis)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças Escolaridade	C Â N C E R										S Í F I L I S									
	Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário	19		2		3		2		26		10		7		1		7		25	
incompleto		73,1		7,7		11,5		7,7		100,0		40,0		28,0		4,0		28,0		100,0
Primário	69		-		5		1		75		35		14		8		15		72	
completo		92,0		-		6,7		1,3		100,0		48,6		19,4		11,1		20,8		100,0
Ginásio	38		2		-		-		40		18		15		1		4		38	
incompleto		95,0		5,0		-		-		100,0		47,4		39,5		2,6		10,5		100,0
Ginásio	13		1		1		-		15		7		4		2		-		13	
completo		86,7		6,7		6,7		-		100,0		53,8		30,8		15,4		-		100,0
Colegial	16		-		-		-		16		9		3		-		-		12	
incompleto		100,0		-		-		-		100,0		75,0		25,0		-		-		100,0
Colegial	48		2		5		1		56		23		22		4		5		54	
completo		85,7		3,6		8,9		1,8		100,0		42,6		40,7		7,4		9,3		100,0
Superior	22		1		2		1		26		9		11		4		-		24	
incompleto		84,6		3,8		7,7		3,8		100,0		37,5		45,8		16,7		-		100,0
Superior	40		-		5		-		45		27		4		7		5		43	
completo		88,9		-		11,1		-		100,0		62,8		9,3		16,3		11,6		100,0
Todas as	265		8		21		5		299		138		80		27		36		281	
categorias		88,6		2,7		7,0		1,7		100,0		49,1		28,5		9,6		12,8		100,0

TABELA 36-D

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio e neurose) São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças Escolaridade	ENFARTE DO MIOCÁRDIO										N E U R O S E									
	Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	12		3		-		-		15		8		8		-		5		21	
		80,0		20,0		-		-		100,0		38,1		38,1		-		23,8		100,0
Primário completo	58		1		3		-		62		22		25		5		6		58	
		93,5		1,6		4,8		-		100,0		37,9		43,1		8,6		10,3		100,0
Ginásio incompleto	32		2		-		-		34		9		21		3		2		35	
		94,1		5,9		-		-		100,0		25,7		60,0		8,6		5,7		100,0
Ginásio completo	12		-		-		-		12		2		12		1		-		15	
		100,0		-		-		-		100,0		13,3		80,0		6,7		-		100,0
Colegial incompleto	14		1		-		-		15		7		7		1		-		15	
		93,3		6,7		-		-		100,0		46,7		46,7		6,7		-		100,0
Colegial completo	47		3		4		-		54		19		26		6		-		51	
		87,0		5,6		7,4		-		100,0		37,3		51,0		11,8		-		100,0
Superior incompleto	22		-		-		-		22		6		15		3		-		24	
		100,0		-		-		-		100,0		25,0		62,5		12,5		-		100,0
Superior completo	40		-		3		-		43		14		21		8		-		43	
		93,0		-		7,0		-		100,0		32,6		48,9		18,6		-		100,0
Todas as categorias	237		10		10		-		257		87		135		27		13		262	
		92,2		3,9		3,9		-		100,0		33,2		51,5		10,3		5,0		100,0

TABELA 37-A

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças	S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL									
	Mata		Nao_mata		Depende		Nao_sabe		Total		Mata		Nao_mata		Depende		Nao_sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos de magistério	14		2		3		-		19		12		6		-		1		19	
		73,7		10,5		15,8		-		100,0		63,0		31,6		-		5,3		100,0
Cargos de magistério	31		8		15		1		55		16		30		4		5		55	
		56,4		14,5		27,3		1,8		100,0		29,1		54,5		7,3		9,1		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	13		3		4		2		22		6		14		1		1		22	
		59,1		13,6		18,2		9,1		100,0		27,3		63,6		4,5		4,5		100,0
Cargos de supervisão e de inspecção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	40		18		10		3		71		28		37		3		2		70	
		56,3		25,4		14,1		4,2		100,0		40,0		52,9		4,3		2,9		100,0
Cargos de inspecção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	18		4		4		-		26		13		9		3		1		26	
		69,2		15,4		15,4		-		100,0		50,0		34,6		11,5		3,8		100,0
Cargos de ocupações manuais semiespecializadas ou não especializadas	55		14		36		2		107		32		54		16		5		107	
		51,4		13,1		33,6		1,9		100,0		29,9		50,5		15,0		4,7		100,0
Todas as categorias	171		49		72		8		300		107		150		27		15		299	
		57,0		16,3		24,0		2,7		100,0		35,8		50,2		9,0		5,0		100,0

TABELA 37-B

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças		TUBERCULOSE									
		Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos de magistério		15		-		4		-		19	
			78,9		-		21,1		-		100,0
Cargos de magistério		43		4		7		1		55	
			78,2		7,3		12,7		1,8		100,0
Cargos correspondentes as profissões artísticas		18		1		3		-		22	
			81,8		4,5		13,6		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspecção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais de rotina		60		4		7		-		71	
			84,5		5,6		9,9		-		100,0
Cargos de inspecção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas		23		-		2		1		26	
			88,5		-		7,7		3,8		100,0
Cargos de ocupações manuais semiespecializadas ou não especializadas		89		5		12		1		107	
			83,2		4,7		11,2		0,9		100,0
Todas as categorias		248		14		35		3		300	
			82,7		4,7		11,7		1,0		100,0

TABELA 37-C

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (câncer e sífilis)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças Cargo	C Â N C E R										S Í F I L I S									
	Mata		Não mata		Depende		Nao sabe		Total		Mata		Não mata		Depende		Nao sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos de magistério	16		-		3		-		19		11		2		5		-		18	
	84,2		-		15,8		-		100,0		61,1		11,1		27,8		-		100,0	
Cargos de magistério	44		3		6		2		55		26		16		5		4		51	
	80,0		5,5		10,9		3,6		100,0		51,0		31,4		9,8		7,8		100,0	
Cargos correspondentes às profissões artísticas	20		1		1		-		22		13		5		2		-		20	
	90,9		4,5		4,5		-		100,0		65,0		25,0		10,0		-		100,0	
Cargos de supervisão e de inspecção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais de rotina	66		1		4		-		71		33		22		5		7		67	
	93,0		1,4		5,6		-		100,0		49,3		32,8		7,5		10,5		100,0	
Cargos de inspecção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	23		-		2		1		26		14		4		3		1		22	
	88,5		-		7,7		3,8		100,0		63,6		18,2		13,6		4,5		100,0	
Cargos de ocupações manuais semiespecializadas ou não especializadas	96		3		5		2		106		41		31		7		24		103	
	90,6		2,8		4,7		1,9		100,0		39,8		30,1		6,8		23,3		100,0	
Todas as categorias	265		8		21		5		299		138		80		27		36		281	
	88,6		2,7		7,0		1,7		100,0		49,1		28,5		9,6		12,8		100,0	

TABELA 37-D

Distribuição amostral por cargo da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio e neurose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças	ENFARTE DO MIOCÁRDIO										N E U R O S E									
	Mata		Não_mata		Depende		Não_sabe		Total		Mata		Não_mata		Depende		Não_sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos de magistério	17		-		-		-		17		3		10		6		-		19	
		100,0		-		-		-		100,0		15,8		52,6		31,6		-		100,0
Cargos de magistério	48		1		3		-		52		14		30		8		-		52	
		92,3		1,9		5,8		-		100,0		26,9		57,7		15,4		-		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	19		-		-		-		19		7		12		1		-		20	
		100,0		-		-		-		100,0		35,0		60,0		5,0		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspecção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	58		4		6		-		68		27		35		4		2		68	
		85,3		5,9		8,8		-		100,0		39,7		51,5		5,9		2,9		100,0
Cargos de inspecção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	21		1		-		-		22		8		11		2		2		23	
		95,5		4,5		-		-		100,0		34,8		47,8		8,7		8,7		100,0
Cargos de ocupações manuais semiespecializadas ou não especializadas	74		4		1		-		79		28		37		6		9		80	
		93,7		5,1		1,3		-		100,0		35,0		46,3		7,5		11,3		100,0
	237		10		10		-		257		87		135		27		13		262	
Todas as categorias		92,2		3,9		3,9		-		100,0		33,2		51,5		10,3		5,0		100,0

TABELA 38-A

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil)

São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças		S A R A M P O										PARALISIA INFANTIL										
		Mata		Nao mata		Depende		Não sabe		Total		Mata		Nao mata		Depende		Nao sabe		Total		
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
até 5		36		6		13		1		56		25		24		5		2		56		
			64,3		10,7		23,2		1,8		100,0			44,6		42,9		8,9		3,6		100,0
6 - 25		31		5		18		-		54		15		25		10		3		53		
			57,4		9,3		33,3		-		100,0			28,3		47,2		18,9		5,7		100,0
26 - 74		24		15		16		2		57		22		26		6		3		57		
			42,1		26,3		28,1		3,5		100,0			38,6		45,6		10,5		5,3		100,0
75 - 94		61		18		20		3		102		33		59		6		4		102		
			59,8		17,6		19,6		2,9		100,0			32,4		57,8		5,9		3,9		100,0
95		19		5		5		2		31		12		16		-		3		31		
			61,3		16,1		16,1		6,5		100,0			38,7		51,6		-		9,7		100,0
Todos os níveis		171		49		72		8		300		107		150		27		15		299		
			57,0		16,3		24,0		2,7		100,0			35,8		50,2		9,0		5,0		100,0

TABELA 38-B

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças	TUBERCULOSE									
	Mata		Não mata		Depende		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nível intelectual (percentis)										
até 5	46		2		6		2		56	
		82,1		3,6		10,7		3,6		100,0
6 - 25	44		1		9		-		54	
		81,5		1,9		16,7		-		100,0
26 - 74	47		4		6		-		57	
		82,5		7,0		10,5		-		100,0
75 - 94	87		6		9		-		102	
		85,3		5,9		8,8		-		100,0
95	24		1		5		1		31	
		77,4		3,2		16,1		3,2		100,0
Todos os níveis	248		14		35		3		300	
		82,7		4,7		11,7		1,0		100,0

TABELA 38-C

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (câncer e sífilis)

São Paulo 1977

Opinioio sobre a letalidade das doenças		C Â N C E R										S Í F I L I S									
		Mata		Não_mata		Depende		Não_sabe		Total		Mata		Não_mata		Depende		Não_sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
até	5	48		3		3		1		55		22		22		1		7		52	
		87,3		5,5		5,5		1,8		100,0		42,3		42,3		1,9		13,5		100,0	
6	- 25	50		-		3		1		54		21		14		6		9		50	
		92,6		-		5,6		1,9		100,0		42,0		28,0		12,0		18,0		100,0	
26	- 74	46		2		8		1		57		24		12		9		8		53	
		80,7		3,5		14,0		1,8		100,0		45,3		22,6		17,0		15,1		100,0	
75	- 94	94		2		5		1		102		54		24		9		11		98	
		92,2		2,0		4,9		1,0		100,0		55,1		24,5		9,2		11,2		100,0	
95		27		1		2		1		31		17		8		2		1		28	
		87,1		3,2		6,5		3,2		100,0		60,7		28,6		7,1		3,6		100,0	
Todos os níveis		265		8		21		5		299		138		80		27		36		281	
		88,6		2,7		7,0		1,7		100,0		49,1		28,5		9,6		12,8		100,0	

TABELA 38-D

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças (enfarte do miocárdio e neurose)
São Paulo 1977

Opinião sobre a letalidade das doenças		ENFARTE DO MIOCARDIO										NEUROSE									
		Mata		Não_mata		Depende		Não_sabe		Total		Mata		Não_mata		Depende		Não_sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
		Nível intelectual (percentis)																			
até	5	35		3		1		-		39		16		22		2		5		45	
		89,7		7,7		2,6		-		100,0		35,6		48,9		4,4		11,1		100,0	
6	- 25	41		1		-		-		42		13		18		6		5		42	
		97,6		2,4		-		.		100,0		31,0		42,9		14,3		11,9		100,0	
26	- 74	46		1		4		-		51		15		27		7		2		51	
		90,2		2,0		7,8		-		100,0		29,4		52,9		13,7		3,9		100,0	
75	- 94	87		5		5		-		97		33		52		10		1		96	
		89,7		5,2		5,2		-		100,0		34,4		54,2		10,4		1,0		100,0	
95		28		-		-		-		28		10		16		2		-		28	
		100,0		-		-		-		100,0		35,7		57,1		7,1		-		100,0	
Todos os níveis		237		10		10		-		257		87		135		27		13		262	
		92,2		3,9		3,9		-		100,0		33,2		51,5		10,3		5,0		100,0	

TABELA 39-A

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças		S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo																	
Masculino		22		92		28		142		137		4		-		141	
			15,5		64,8		19,7		100,0		97,2		2,8		-		100,0
Feminino		30		111		17		158		158		-		-		158	
			19,0		70,3		10,8		100,0		100,0		-		-		100,0
Todas as categorias		52		203		45		300		295		4		-		299	
			17,3		67,7		15,0		100,0		98,7		1,3		-		100,0

TABELA 39-B

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças Sexo	TUBERCULOSE								C Â N C E R							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	43		85		14		142		95		38		8		141	
		30,3		59,9		9,9		100,0		67,4		27,0		5,7		100,0
Feminino	23		121		14		158		101		51		6		158	
		14,6		76,6		8,9		100,0		63,9		32,3		3,3		100,0
Todas as categorias	66		206		28		300		196		89		14		299	
		22,0		68,7		9,3		100,0		65,6		29,8		4,7		100,0

TABELA 39-C

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças Sexo	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	50		58		24		132		46		62		6		114	
		37,9		43,9		18,2		100,0		40,4		54,4		5,3		100,0
Feminino	62		63		24		149		67		74		2		143	
		41,6		42,3		16,1		100,0		46,9		51,7		1,4		100,0
Todas as categorias	112		121		48		281		113		136		8		257	
		39,9		43,1		17,1		100,0		44,0		52,9		3,1		100,0

TABELA 39-D

Distribuição amostral por sexo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças Sexo		N E U R O S E							
		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino		17		83		14		114	
			14,9		72,8		12,3		100,0
Feminino		25		116		7		148	
			16,9		78,4		4,7		100,0
		42		199		21		262	
			16,0		76,0		8,0		100,0

TABELA 40-A

Distribuição amostral por idade, da população de candidatas ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças			S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
			Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade	18	- 21	5		34		3		42		40		1		-		41	
				11,9		81,0		7,1	100,0			97,6		2,4		-	100,0	
	22	- 25	13		43		13		69		69		-		-		69	
				18,8		62,3		18,8	100,0			100,0		-		-	100,0	
	26	- 29	6		45		8		59		58		1		-		59	
				10,2		76,6		13,6	100,0			98,3		1,7		-	100,0	
	30	- 33	9		32		7		48		48				-		48	
				18,8		66,7		14,6	100,0			100,0		-		-	100,0	
	34	- 37	6		17		4		27		27		-		-		27	
				22,2		63,0		14,8	100,0			100,0		-		-	100,0	
	38	- 51	13		32		10		55		53		2		-		55	
				23,6		58,2		18,2	100,0			96,4		3,6		-	100,0	
	Todas as categorias		52		203		45		300		295		4		-		299	
				17,3		67,7		15,0	100,0			98,7		1,3		-	100,0	

TABELA 40-B

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças			TUBERCULOSE								C Â N C E R								
			Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Idade																			
18	-	21	8		31		3		42		24		14		4		42		
				19,0		73,8			7,1	100,0			57,1			33,3		9,5	100,0
22	-	25	12		49		8		69		40		27		2		69		
				17,4		71,0			11,6	100,0			58,0			39,1		2,9	100,0
26	-	29	12		42		5		59		37		20		2		59		
				20,3		71,2			8,5	100,0-			62,7			33,9		3,4	100,0
30	-	33	12		31		5		48		32		10		5		47		
				25,0		64,6			10,4	100,0			68,1			21,3		10,6	100,0
34	-	37	4		21		2		27		22		5		-		27		
				14,8		77,8			7,4	100,0			81,5			18,5		-	100,0
38	-	51	18		32		5		55		41		13		1		55		
				32,7		58,2			9,1	100,0			74,5			23,6		1,8	100,0
Todas as categorias			66		206		28		300		196		89		14		299		
				22,0		68,7			9,3	100,0			65,6			29,8		4,7	100,0

TABELA 40-C

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Idade	Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
18 - 21		5		22		12		39		9		19		4		32	
			12,8		56,4		30,8		100,0		28,1		59,4		12,5		100,0
22 - 25		23		23		20		66		22		36		3		61	
			34,8		34,8		30,3		100,0		36,1		59,4		4,9		100,0
26 - 29		19		30		7		56		21		29		1		51	
			33,9		53,6		12,5		100,0		41,2		56,9		2,0		100,0
30 - 33		20		21		3		44		21		20		-		41	
			45,5		47,7		6,8		100,0		51,2		48,8		-		100,0
34 - 37		15		9		-		24		13		11		-		24	
			62,5		37,5		-		100,0		54,2		45,8		-		100,0
38 - 51		30		16		6		52		27		21		-		48	
			57,7		30,8		11,5		100,0		56,3		43,8		-		100,0
Todas as categorias		112		121		48		281		113		136		8		257	
			39,9		43,1		17,1		100,0		44,0		52,9		3,1		100,0

TABELA 40-D

Distribuição amostral por idade, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças			N E U R O S E							
			Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%
Idade										
18	-	21	5		27		5		37	
				13,5		73,0		13,5		100,0
22	-	25	7		48		7		62	
				11,3		77,4		11,3		100,0
26	-	29	5		46		1		52	
				9,6		88,5		1,9		100,0
30	-	33	6		33		1		40	
				15,0		82,5		2,5		100,0
34	-	37	8		14		-		22	
				36,4		63,6		-		100,0
38	-	51	11		31		7		49	
				22,5		63,3		14,3		100,0
Todas as categorias			42		199		21		262	
				16,0		76,0		8,0		100,0

TABELA 41-A

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças Escolaridade	S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	4		17		6		27		25		1		-		26	
		14,8		63,0		22,2		100,0		96,2		3,8		-		100,0
Primário completo	15		43		17		75		72		3		-		75	
		20,0		57,3		22,7		100,0		96,0		4,0		-		100,0
Ginásio incompleto	7		28		5		40		40		-		-		40	
		17,5		70,0		12,5		100,0		100,0		-		-		100,0
Ginásio completo	2		10		3		15		15		-		-		15	
		13,3		66,7		20,0		100,0		100,0		-		-		100,0
Colegial incompleto	3		10		3		16		16		-		-		16	
		18,8		62,5		18,8		100,0		100,0		-		-		100,0
Colegial completo	11		40		5		56		56		-		-		56	
		19,6		71,4		8,9		100,0		100,0		-		-		100,0
Superior incompleto	4		18		4		26		26		-		-		26	
		15,4		69,2		15,4		100,0		100,0		-		-		100,0
Superior completo	6		37		2		45		45		-		-		45	
		13,3		82,2		4,4		100,0		100,0		-		-		100,0
Todas as categorias	52		203		45		300		295		4		-		299	
		17,3		67,7		15,0		100,0		98,7		1,3		-		100,0

TABELA 41-B

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças Escolaridade	TUBERCULOSE								C Â N C E R							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	9		16		2		27		16		9		2		27	
		33,3		59,3		7,4		100,0		59,3		33,3		7,4		100,0
Primário completo	24		41		10		75		51		19		4		74	
		32,0		54,7		13,3		100,0		68,9		25,7		5,4		100,0
Ginásio incompleto	4		32		4		40		26		13		1		40	
		10,0		80,0		10,0		100,0		65,0		32,5		2,5		100,0
Ginásio completo	3		11		1		15		9		6		-		15	
		20,0		73,3		6,7		100,0		60,0		40,0		-		100,0
Colegial incompleto	3		11		2		16		10		4		2		16	
		18,8		68,8		12,5		100,0		62,5		25,0		12,5		100,0
Colegial completo	9		42		5		56		36		18		2		56	
		16,1		75,0		8,9		100,0		64,3		32,1		3,6		100,0
Superior incompleto	4		20		2		26		15		10		1		26	
		15,4		76,9		7,7		100,0		57,7		38,5		3,8		100,0
Superior completo	10		33		2		45		33		10		2		45	
		22,2		73,3		4,4		100,0		73,3		22,2		4,4		100,0
Todas as categorias	66		206		28		300		196		89		14		299	
		22,0		68,7		9,3		100,0		65,6		29,8		4,7		100,0

TABELA 41-C

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças Escolaridade	S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	6		11		8		25		3		12		3		18	
		24,0		44,0		32,0		100,0		16,7		66,7		16,7		100,0
Primário completo	24		24		25		73		31		23		4		58	
		32,9		32,9		34,2		100,0		53,4		33,7		6,9		100,0
Ginásio incompleto	12		19		7		38		13		19		1		33	
		31,6		50,0		18,4		100,0		39,4		57,6		3,0		100,0
Ginásio completo	5		8		-		13		5		8		-		13	
		38,5		61,5		-		100,0		38,5		61,5		-		100,0
Colegial incompleto	4		9		-		13		6		9		-		15	
		30,8		69,2		-		100,0		40,0		60,0		-		100,0
Colegial completo	28		19		7		54		25		27		-		52	
		51,9		35,2		13,0		100,0		48,1		51,9		-		100,0
Superior incompleto	7		15		1		23		13		12		-		25	
		30,4		65,2		4,3		100,0		52,0		48,0		-		100,0
Superior completo	26		16		-		42		17		26		-		43	
		61,9		38,1		-		100,0		39,5		60,5		-		100,0
Todas as categorias	112		121		48		281		113		136		8		257	
		39,9		43,1		17,1		100,0		44,0		52,9		3,1		100,0

TABELA 41-D

Distribuição amostral por escolaridade da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças Escolaridade	N E U R O S E							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário incompleto	1		12		6		19	
		5,3		63,2		31,6		100,0
Primário completo	13		34		13		60	
		21,7		56,7		21,7		100,0
Ginásio incompleto	7		27		2		36	
		19,4		75,0		5,6		100,0
Ginásio completo	3		11		-		14	
		21,4		78,6		-		100,0
Colegial incompleto	2		12		-		14	
		14,3		85,7		-		100,0
Colegial completo	7		44		-		51	
		13,7		86,3		-		100,0
Superior incompleto	4		21		-		25	
		16,0		84,0		-		100,0
Superior completo	5		38		-		43	
		11,6		88,4		-		100,0
Todas as categorias	42		199		21		262	
		16,0		76,0		8,0		100,0

TABELA 42-A

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças	S A R A M P O								PARALISIA INFANTIL							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e al- tos cargos administrati- vos e de magistério	4		14		1		19		19		-		-		19	
	21,1		73,7		5,3		100,0		100,0		-		-		100,0	
Cargos de magistério	9		42		4		55		55		-		-		55	
	16,4		76,4		7,3		100,0		100,0		-		-		100,0	
Cargos correspondentes às profissões artísticas	3		13		6		22		22		-		-		22	
	13,6		59,1		27,3		100,0		100,0		-		-		100,0	
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	14		50		7		71		71		-		-		71	
	19,7		70,4		9,9		100,0		100,0		-		-		100,0	
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocu- pações manuais e de ocupa- ções manuais especializa- das	3		17		6		26		24		2		-		26	
	11,5		65,4		23,1		100,0		92,3		7,7		-		100,0	
Cargos de ocupações ma- nuais semi-especializadas ou não especializadas	19		67		21		107		104		2		-		106	
	17,8		62,6		19,6		100,0		98,1		1,9		-		100,0	
Todas as categorias	52		203		45		300		295		4		-		299	
	17,3		67,7		15,0		100,0		98,7		1,3		-		100,0	

TABELA 42-B

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças	TUBERCULOSE								C Â N C E R							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargos correspondentes às profissões liberais e al- tos cargos administrati- vos e de magistério	7		11		1		19		17		2		-		19	
		36,8		57,9		5,3		100,0		89,5		10,5		-		100,0
Cargos de magistério	5		46		4		55		36		16		3		55	
		9,1		83,6		7,3		100,0		65,5		29,1		5,5		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	2		18		2		22		17		3		2		22	
		9,1		81,8		9,1		100,0		77,3		13,6		9,1		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não Manuais e de ocupações não manuais, de rotina	17		49		5		71		44		26		1		71	
		23,9		69,0		7,0		100,0		62,0		36,6		1,4		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocu- pações manuais e de ocupa- ções manuais especializa- das	8		15		3		26		20		6		-		26	
		30,8		57,7		11,5		100,0		76,9		23,1		-		100,0
Cargos de ocupações ma- nuais semi-especializadas ou não especializadas	27		67		13		107		62		36		8		106	
		25,2		62,6		12,1		100,0		57,9		33,6		8,4		100,0
Todas as categorias	66		206		28		300		196		89		14		299	
		22,0		68,7		9,3		100,0		65,6		29,8		4,7		100,0

TABELA 42-C

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Cargo	Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças		S Í F I L I S						ENFARTE DO MIOCÁRDIO											
			Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total			
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	12		6		-		18		5		13		-		18		66,7	33,3	-	100,0
Cargos de magistério	25		22		4		51		26		25		-		51		49,0	43,1	7,8	100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	12		10		-		22		12		10		-		22		54,5	45,4	-	100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	29		31		6		66		27		39		-		66		43,9	47,0	9,1	100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	6		12		4		22		12		11		1		24		27,3	54,5	18,2	100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	28		40		34		102		31		38		7		76		27,5	39,2	33,3	100,0
Todas as categorias	112		121		48		281		113		136		8		257		39,9	43,1	17,1	100,0
																	44,4	52,9	3,1	100,0

TABELA 42-D

Distribuição amostral por cargo, da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças	N E U R O S E							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Cargo								
Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério	1		17		-		18	
		5,6		94,4		-		100,0
Cargos de magistério	7		47		-		54	
		13,0		87,0		-		100,0
Cargos correspondentes às profissões artísticas	5		16		-		21	
		23,8		76,2		-		100,0
Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina	12		51		-		63	
		19,0		81,0		-		100,0
Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas	3		17		1		21	
		14,3		81,0		4,8		100,0
Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas	14		51		20		85	
		16,5		60,0		23,5		100,0
Todas as categorias	42		199		21		262	
		16,0		76,0		8,0		100,0

TABELA 43-A

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (sarampo e paralisia infantil) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças		S A R A M P O						PARALISIA INFANTIL					
		Aleija		Não aleija		Não sabe		Aleija		Não aleija		Não sabe	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nível intelectual (percentis)		13		36		7		56		54		1	
			23,2		64,3		12,5		100,0		98,2		1,8
Até 5		7		35		12		54		51		3	
			13,0		64,8		22,2		100,0		94,4		5,6
6 - 25		8		39		10		57		57		-	
			14,0		68,4		17,5		100,0		100,0		-
26 - 74		18		74		10		102		102		-	
			17,6		72,5		9,8		100,0		100,0		-
75 - 94		6		19		6		31		31		-	
			19,4		61,3		19,4		100,0		100,0		-
95		52		203		45		300		295		4	
			17,3		67,7		15,0		100,0		98,7		1,3
Todos os níveis													

TABELA 43-B

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (tuberculose e câncer) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças	TUBERCULOSE								C Â N C E R							
	Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5	20		32		4		56		38		16		2		56	
		35,7		57,1		7,1	100,0			67,9		28,6		3,6	100,0	
6 - 25	11		36		7		54		30		19		4		53	
		20,4		66,7		13,0	100,0			56,6		35,8		7,5	100,0	
26 - 74	9		38		10		57		36		19		2		57	
		15,8		66,7		17,5	100,0			63,2		33,3		3,5	100,0	
75 - 94	21		75		6		102		71		26		5		102	
		20,6		73,5		5,9	100,0			69,6		25,5		4,9	100,0	
95	5		25		1		31		21		9		1		31	
		16,1		80,6		3,2	100,0			67,7		29,0		3,2	100,0	
Todos os níveis	66		206		28		300		196		89		14		299	
		22,0		68,7		9,3	100,0			65,6		29,8		4,7	100,0	

TABELA 43-C

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado (sífilis e enfarte do miocárdio) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das doenças			S Í F I L I S								ENFARTE DO MIOCÁRDIO							
			Aleija		Não aleija		Não sabe		Total		Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
			N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 5			10		29		13		52		13		24		6		43	
				19,2		55,8		25,0		100,0		30,2		55,8		14,0		100,0
6 - 25			20		18		12		50		18		20		2		40	
				40,0		36,0		24,0		100,0		45,0		50,0		5,0		100,0
26 - 74			27		16		10		53		30		22		-		52	
				50,9		30,2		18,9		100,0		57,7		42,3		-		100,0
75 94			41		44		13		98		43		53		-		96	
				41,8		44,9		13,3		100,0		44,8		55,2		-		100,0
95			14		14		-		28		9		17		-		26	
				50,0		50,0		-		100,0		34,6		65,4		-		100,0
Todos os níveis			112		121		48		281		113		136		8		257	
				39,9		43,1		17,1		100,0		44,0		52,9		3,1		100,0

TABELA 43-D

Distribuição amostral por nível intelectual (percentis) da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças (neurose) São Paulo, 1977

Opinião sobre a possibilidade de aleijamento das			N E U R O S E							
			Aleija		Não aleija		Não sabe		Total	
Nível intelectual (percentis)			N	%	N	%	N	%	N	%
Até	5		10		28		7		45	
				22,2		62,2		15,6		100,0
6	-	25	5		28		10		43	
				11,6		65,1		23,3		100,0
26	-	74	6		42		3		51	
				11,8		82,4		5,9		100,0
75	-	94	19		76		1		96	
				19,8		79,2		1,0		100,0
95			2		25		-		27	
				7,4		92,6		-		100,0
Todos os níveis			42		199		21		262	
				16,0		76,0		8,0		100,0

A Tabela, distribuição amostral segundo a necessidade de tratamento médico em relação a um grupo selecionado de doenças, deixamos de apresentar, pois para todas as doenças, mais de 80% dos informantes declararam haver necessidade de tratamento médico.

4 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

As análises efetuadas no presente estudo con seguiram determinar e caracterizar as diferenças existentes de Conhecimento e de Opinião sobre alguns aspectos de um grupo selecionado de doenças, segundo variáveis bio-sócio-psicológicas da população de estudo.

Contudo, devemos mencionar que quanto aos fa tores dessas diferenças, essas análises deixam muitos pon tos obscuros, que só poderão ser esclarecidos, pelo menos em parte, mediante inquéritos especiais, baseados não somente em estimativas, mas em estudos de correlação e de teste de significância. Admitimos também, que para certas interrelações fossem melhor explicadas e avaliado o peso de cada componente, se faria mister a construção de modelos causais, ressalvada é claro, como condição essencial, a existência e a qualidade dos dados. Portanto, conscientes dessa limitação, muitas considerações ficaram "em a berto" permitindo no máximo que se aventassem algumas hipóteses.

Verificamos pelos resultados, que de modo ge ral, o Conhecimento e a Opinião da população apresenta va riações distintas em relação às doenças selecionadas. Que por se tratarem de sete(7) entidades nosológicas, constituem 7 "realidades", "realidades distintas" apreendidas pelos indivíduos, onde algumas não fazem parte do seu uni verso de conhecimento, pois "nunca ouviram falar" dela, e outras já lhes são familiares, "já ouviram falar".

Há alguma explicação para que dentre as doen ças selecionadas, só o Sarampo e a Tuberculose sejam "co nhecidas" por toda a população de estudo?

É o Sarampo conhecido, porque quase todos o tiveram na infância ou algum dos seus familiares e por is so é uma realidade conhecida e/ou sentida dessa popu lação?

O grande volume de informações acumuladas so bre a Tuberculose e dos êxitos em sua detecção e terapeu

tica, os meios educacionais com o objetivo de eliminar o estigma social da Tuberculose a enfatizar a necessidade de reabilitação; e a exigência de exame radiológico do tórax (abreugrafia) nos setores públicos aos que ingressam na força de trabalho, poderiam ser fatores direta ou indiretamente responsáveis para que 100% da população já tivesse "ouvido falar" dessa doença?

Uma baixa frequência aos serviços de saúde que tem programa de descoberta de casos ativos para a "sífilis", poderia ser explicado pelo simples fato de existirem pessoas que "não ouviram falar" de Sífilis, e portanto não podem procurar entidades competentes para esse tipo de diagnóstico precoce?

Admitindo-se que na sociedade urbano-industrial onde há um incremento de doenças causadas muitas vezes por situações de "stress", de tensão e de "modo de viver", o que explicaria haver um percentual dessa população que ainda "não ouviu falar" de Neurose e de Enfarte do miocárdio? Os sinais e sintomas vagos dessas doenças, a própria terminologia das doenças ou o próprio desconhecimento das mesmas, seriam algumas das prováveis explicações?

No que se refere às questões reveladoras de opinião sobre determinados aspectos da variável dependente, algumas respostas apresentam surpreendente coincidência dos resultados, sugerindo que a influência de variáveis independentes para certas doenças, seja praticamente nula, enquanto outras apresentam diferenças marcantes. Apresentamos algumas considerações como exemplificação.

Em relação à contagiosidade do Sarampo, verificamos que são os indivíduos de menor escolaridade (primário completo e incompleto), de cargos mais baixos da escala e de menor nível percentilar que declararam que a doença "não é contagiosa", havendo relação entre essas variáveis e a opinião sobre a contagiosidade desta doença.

Em relação à contagiosidade da Paralisia Infantil, constatamos que nos diferentes grupos etários, de escolaridade, de cargos e de nível intelectual existe um contingente maior dos que "não consideram a paralisia infantil contagiosa" - mostrando que tais variáveis não in-

terferiram na opinião sobre a contagiosidade desta doença.

O fato de pessoas com paralisia infantil não serem isoladas nem em hospital nem em seu próprio lar, não serem privadas da convivência dos demais membros da família nem do seu ambiente social, observando-se dificilmente dois casos de incidência de paralisia infantil na mesma casa ou no mesmo ambiente social, poderá influir para que grande parte da população admita que esta doença "não é contagiosa"?

Em termos de contagiosidade, a Paralisia Infantil criará menor impacto que o Sarampo, por acarretar um menor número de doentes? O fato de que nem toda infecção pelo vírus da Poliomielite provocar a Paralisia Infantil poderá justificar esse menor impacto? Ou será que a população considera a Paralisia como uma sequela da Poliomielite, e portanto não contagiosa?

No que concerne à contagiosidade da Tuberculose, observamos que as variáveis idade, escolaridade, cargo e nível intelectual não interferiram na opinião sobre a contagiosidade desta doença, onde os informantes apresentaram percentuais elevados na categoria "é contagiosa".

No que diz respeito ao Câncer, 24,4% consideram-na contagiosa. Em geral foram os indivíduos do sexo masculino, de menor escolaridade e de menor nível intelectual que apresentaram percentuais mais elevados na categoria "é contagiosa". Contudo, cumpre-nos salientar que em todas as categorias das variáveis independentes percebemos percentuais não desprezíveis na categoria "não sabe", revelando que este aspecto da doença é ignorado por distintos grupos da população pesquisada.

No caso da Sífilis, 70,4% consideraram-na contagiosa. Foram os indivíduos do sexo feminino que apresentaram maiores percentuais na categoria "é contagiosa". Para todos os grupos etários encontramos maiores percentuais na categoria "é contagiosa". Nos dois grupos mais jovens observamos maior desconhecimento da contagiosidade desta doença. De modo geral, foram os indivíduos de escolaridade, cargo e nível intelectual mais baixos que declararam "não saber" se a doença é contagiosa. Talvez o desconhecimento por parte desses informantes sobre

este aspecto da Sífilis venha também justificar a baixa frequência aos serviços de saúde que têm programas para detectar os casos ativos.

Em relação às doenças Enfarte do Miocárdio e Neurose, verificamos em geral uma situação semelhante, ou seja, foram os indivíduos do sexo masculino, dos grupos e tários mais jovens, de escolaridade, cargo e nível intelectual mais baixos que declararam ser essas doenças "contagiosas". Esses resultados nos parecem pouco elucidativos, suscitando a necessidade de inquéritos especiais. Portanto deixamos essa discussão "em aberto", talvez podendo ser um aspecto a ser investigado em algum próximo trabalho.

No que diz respeito ao "modo de transmissão" das doenças, observamos que tanto para o Sarampo, Paralisia Infantil, Tuberculose, Sífilis, Enfarte do Miocárdio, as variáveis sexo, idade, cargo e nível intelectual não interferiram na opinião sobre o modo de transmissão das doenças. Independentemente do seu sexo, de escolaridade, de cargo, de nível de inteligência os indivíduos apresentaram percentuais elevados em um determinado tipo de transmissão, correspondente ao "simultaneamento direto e indireto".

Este fato parece demonstrar que o conhecimento dessa população é inseguro, difuso em relação ao modo de transmissão dessas doenças. É digno salientarmos, que doenças consideradas não transmissíveis, são tidas como transmissíveis por parte da população pesquisada.

No caso da Neurose, dos 21 indivíduos que mencionaram que a doença é contagiosa, ressaltamos que os informantes de cargos de magistério e correspondentes às profissões artísticas mencionaram que o modo de transmissão desta doença é "por qualquer outro meio que não os anteriormente citados". O convívio, o contato direto com pessoas neuróticas são meios que segundo os informantes podem contagiar o equilíbrio psíquico das pessoas não neuróticas.

No tocante à possibilidade de profilaxia pela vacina, observamos que de modo geral para o Sarampo, Paralisia Infantil e Tuberculose, foram os indivíduos de

maior escolaridade, cargo e nível intelectual que admitiram haver a profilaxia pela vacina para essas doenças. Inversamente foram os indivíduos de menor escolaridade, cargo e nível intelectual que admitiram haver "profilaxia pela vacina" para Câncer, Sífilis, Enfarte do Miocárdio e Neurose. Destacamos, que para a Sífilis, 30,6% declararam existir tal profilaxia. Esse dado indica um baixo nível de conhecimento da população em relação a esse aspecto da doença, merecendo de sobremaneira a atenção dos educadores em saúde.

No que tange à opinião sobre a cura do Sarampo e da Tuberculose, as variáveis independentes não interferiram no fenomeno estudado, ou seja, indivíduos de categorias bio-sócio-psicológicas distintas deram respostas semelhantes sobre a cura das doenças. Mais uma vez podemos supor, que o volume de informações e a terapeutica para essas doenças tenha sido incorporado ao corpo de conhecimento desta população. Por outro lado, já para Paralisia Infantil, Câncer, Sífilis, Enfarte do Miocárdio e Neurose estas variáveis interferiram no aspecto estudado.

Em relação à opinião sobre a cura da Paralisia Infantil constatamos que existe diferença percentual segundo o sexo. Os indivíduos do sexo feminino apresentam menores percentuais na categoria "tem cura", havendo também por parte destes informantes um maior percentual sobre a categoria "depende". O "depende" incluía: a Paralisia infantil estar no início, a gravidade da paralisia, o tratamento não ter sido feito pelo médico, a falta de resistência do indivíduo. Em todos os grupos etários verificamos que existe um maior percentual de informantes que admite a possibilidade de cura para esta doença. Em relação à escolaridade, constatamos que os indivíduos de ginásio completo mencionaram que a paralisia infantil "não tem cura". Dentre os que têm colegial e superior completo há um equilíbrio entre os que declararam que ela "tem cura", e os que declararam que ela "não tem cura". Na escala de cargos encontramos de modo geral maiores percentuais de indivíduos que mencionaram que a doença "tem cura", exceto para os indivíduos de cargos correspondentes às profissões artísticas, que em sua maior parte, responderam que a doença "não tem cura". No tocante a nível intelec-

tual, verificamos que em todos os níveis existem percentuais mais elevados na categoria "tem cura" exceto no percentil 26 a 74, onde existe um equilíbrio entre os que mencionaram que "ela tem cura" e os que mencionaram que "ela não tem cura".

Para a Sífilis, encontramos por parte dos informantes do sexo feminino um maior percentual sobre a categoria "depende", enquanto que para os informantes do sexo masculino, um maior percentual na categoria "não sabe". Entre os dois primeiros grupos etários, entre os indivíduos de menor escolaridade e de mais baixos cargos observamos percentuais razoáveis na categoria "não sabe".

Em relação ao Câncer e Enfarte do Miocárdio verificamos que são os indivíduos de maior escolaridade, cargo e nível intelectual que se apresentam na categoria "depende". Podemos talvez admitirmos que haja por parte desses informantes uma posição mais crítica e uma dúvida mais sistemática em relação a esse aspecto das doenças. Contudo no presente estudo, nada nos leva a aceitar ou rejeitar tal posição, pois o nosso método estatístico não nos permite explicar tal relação.

No que diz respeito à Neurose, registramos por parte dos informantes do sexo masculino, um maior percentual na categoria "não sabe". A categoria "depende", entre os informantes do sexo feminino é mais expressiva do que na masculina. Foram os indivíduos de escolaridade e de cargos mais baixos que desconhecem a cura desta doença.

No que se refere à letalidade das doenças, observamos em relação ao Enfarte do Miocárdio, ao Câncer, à Tuberculose, maiores percentuais na categoria "mata".

Dentre essas doenças, consideradas pela população de maior letalidade, a Tuberculose é aquela que apresenta maior diferença por sexo (85,9% indivíduos do sexo masculino declararam que ela mata para 50,8% do sexo feminino); para as demais variáveis não encontramos diferenças significativas. Em relação ao Câncer e ao Enfarte do Miocárdio, as variáveis bio-sócio-psicológicas não interferiram no processo estudado.

No que concerne ao aleijamento das doenças,

observamos que de modo geral há interferência entre as variáveis independentes e o aspecto estudado, ~~exceto~~ para a Paralisia Infantil. A sequela deixada pela doença, a deformidade física notada por qualquer indivíduo foi registrada e declarada por 98,7% dos indivíduos pesquisados.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos no presente trabalho com entrevistas realizadas em uma amostra constituída de trezentos (300) candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, em 1977, sobre alguns aspectos de um grupo selecionado de doenças, apresentamos as seguintes conclusões:

Existem diferenças de conhecimento em relação às doenças selecionadas. Dos 300 informantes, 100% ouviram falar do Sarampo e da Tuberculose, 99,7% ouviram falar da Paralisia Infantil e do Câncer, 93,7% ouviram falar da Sífilis, 87,3% ouviram falar da Neurose, 85,7% ouviram falar do Enfarte do Miocárdio.

Cada doença sendo uma entidade nosológica distinta, apresenta por parte dos informantes, um conhecimento e uma opinião distintas em relação às demais doenças.

Quanto aos aspectos da variável dependente: contagiosidade, modo de transmissão, profilaxia, cura, letalidade, e aleijamento das doenças, analisadas segundo: sexo, idade, escolaridade, cargo e nível intelectual revelaram que essas variáveis nem sempre interferiram no processo estudado.

A doença considerada mais contagiosa pelos informantes foi a Tuberculose (92,3%) apresentando valores percentuais elevados nas variáveis independentes.

A doença considerada menos contagiosa pelos informantes foi a Paralisia Infantil (19,7%), sobretudo pelos indivíduos do sexo masculino,

de menor nível de escolaridade, cargo e nível intelectual.

Existe um maior desconhecimento sobre a contagiosidade da Sífilis principalmente entre os grupos mais jovens, de menor nível de escolaridade, cargo e nível intelectual.

O Câncer foi considerado contagioso por 24,4% dos informantes. De modo geral foram os indivíduos do sexo masculino, de menor escolaridade e de menor nível intelectual que declararam que ela era contagiosa. Há em todas as categorias das variáveis independentes, percentuais não desprezíveis dos que "não sabem" se o Câncer é contagioso.

Para as doenças, Sarampo, Paralisia Infantil, Tuberculose, Sífilis, Enfarte do Miocárdio, as variáveis sexo, idade, cargo e nível intelectual, não interferiram na opinião sobre o "modo de transmissão" dessas doenças. Os indivíduos apresentaram percentuais elevados em um determinado tipo de transmissão, correspondendo ao "simultaneamente direto e indireto".

A Neurose foi considerada contagiosa por 21 indivíduos. Os indivíduos de cargos de magistério e de cargos correspondentes às profissões artísticas declararam, que o convívio, o contacto direto com pessoas neuróticas são meios que segundo eles podem contagiar o equilíbrio psíquico das pessoas não neuróticas.

Doenças consideradas não transmissíveis, são tidas como transmissíveis por parte da população pesquisada.

Para as doenças passíveis de vacinação; (Sarampo, Paralisia Infantil e Tuberculose) foram os indivíduos de maior escolaridade, cargo e

nível intelectual que admitiram haver a profilaxia pela vacina. Inversamente os indivíduos de menor escolaridade, cargo e nível intelectual admitiram haver "proxilaxia pela vacina" para Câncer, Sífilis, Enfarte do Miocárdio e Neurose. Dos informantes, 30,6% admitiram a profilaxia da Sífilis pela vacina, havendo grande contingente dos que declararam "não saber" se existe tal profilaxia.

Para o Sarampo e a Tuberculose, as variáveis independentes não interferiram na opinião sobre a cura dessas doenças. Indivíduos de categorias bio-sócio-psicológicas distintas deram respostas semelhantes sobre a cura das doenças.

Em relação à Sífilis existe por parte dos informantes do sexo feminino um maior percentual sobre a categoria "depende", enquanto que para o masculino, há um maior desconhecimento da possibilidade de cura para esta doença.

Há por parte dos indivíduos de maior escolaridade, cargo e nível intelectual um maior percentual na categoria "depende" tanto para a cura do Câncer como para a cura do Enfarte do Miocárdio.

O Enfarte do Miocárdio, o Câncer e a Tuberculose, foram as doenças consideradas de maior letalidade pelos informantes

Em relação ao Câncer e ao Enfarte do Miocárdio, as variáveis bio-sócio-psicológicas não interferiram na opinião dos indivíduos sobre a letalidade dessas doenças.

No tocante ao aleijamento das doenças há interferência entre as variáveis independentes e o aspecto estudado, exceto para a Paralisia Infantil.

No que concerne à necessidade de tratamento médico, mais de 80% admitiu ser necessária tal atenção em todas as doenças apresentadas.

O modo de transmissão das doenças, de maneira geral se apresenta como um dos aspectos da variável dependente, cujo conhecimento mais se afasta do conhecimento científico.

As análises conseguiram determinar as diferenças existentes de conhecimento e de opinião sobre alguns aspectos das doenças, contudo quanto aos fatores dessas diferenças, essas análises deixam muitos pontos obscuros que só poderão ser esclarecidos mediante inquéritos especiais, baseados não somente em estimativas, mas estudos de correlação e de testes de significância. Admitimos também, que, para que certas interrelações fossem melhor explicadas, e avaliado o peso de cada componente, se faria mister a construção de modelos causais, ressalvada é claro, a condição e a qualidade dos dados.

SUGESTÕES

Não nos cabe, obviamente aqui, propor "soluções", mas suscitar reflexões.

Considerando que os indivíduos tenham em potencial a capacidade de reconhecer os seus problemas de saúde e de encontrar as vias de resolvê-los,

considerando que todos tenham experiências as vezes únicas em relação à saúde, doenças e problemas de Saúde,

considerando que a sua conduta seja influenciada por conhecimento, opiniões e valores individuais, sociais e formas externas do ambiente total (físico, biológico e sócio-cultural), sugerimos:

Que com base no conhecimento prévio da população, dos seus ambientes físico, bio-sócio-psicológicos, fossem efetuados os programas educativos quantitativa e qualitativamente adequados às suas características. Desta forma, permitindo que a população participe numa redistribuição do conhecimento médico, apropriando-se em parte do mesmo, para recriar novas normas de higiene e vivência, de tal forma que possa controlar os seus "modos de viver". Tais medidas diminuindo a defasagem entre o saber médico e o saber popular poderiam permitir a dinamização das relações de comunicação entre o conhecimento médico e o conhecimento popular e poderiam possibilitar às organizações de saúde, melhor rendimento nos seus próximos programas e realizações

Que para o planejamento e avaliação dos programas de saúde fossem realizadas pesquisas com maior frequência no campo de saúde pública, utilizando-se os seus resultados como ro

tina na solução de problemas de saúde, por parte das autoridades com capacidade decisória.

Que para as mensagens que tentam mudanças cognitivas e comportamentais em matéria de saúde sejam utilizadas técnicas segundo a natureza do problema, as necessidades educativas, interesses e características bio-sócio-psicológicas da população, pois muitas vezes a mensagem portadora de símbolos, valores ou bens "estranhos" aos grupos, não consegue ser atingida e muito menos ser interiorizada por estes, pois a técnica ou a própria mensagem não são adequadas ou acessíveis a esses grupos. As pessoas podem não encontrar motivação no conteúdo das imagens ou não ter acesso a eles, podem também não compreender a sua significação ou não aceitar os valores que a mensagem pretende transmitir. Exemplos a esse respeito, podem ser encontrados desde a transmissão de um programa de televisão ou na impossibilidade de usufruir padrões de consumo até na defasagem dos hábitos de higiene e "modos de vida" de outros segmentos da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACKOFF, L. R. - Planejamento de pesquisa social. São Paulo, Ed. Herder, 1967.
2. AMATO, N. V. - Improvisações no ensino da Clínica das Doenças Transmissíveis. Jornal da Associação Paulista de Medicina, 1977, nº 187.
3. ASTI VERA, A. - Metodologia de la investigacion. Buenos Aires, ed. Kapelusz, 1968.
4. BAUER, W. W. & HULL, T. G. - Educação sanitária do público. Rio de Janeiro, Serviço Especial de Saúde Pública 1953.
5. BIER, O. - Bacteriologia e imunologia. 17 ed. São Paulo, Melhoramentos, Rio de Janeiro, 1976.
6. BLOOM, S. W. - The doctor and his patient: a sociological interpretation. New York, Russel Sage Found, 1963.
7. CARDOSO, F. H. et al. - Cultura e participação na cidade de São Paulo. São Paulo, CEBRAP, 1973 (Caderno CEBRAP, 14).
8. FORATTINI, O. P. - Epidemiologia geral. São Paulo, Ed. Edgard Blucher/Ed. USP, 1976.
9. FOSTER, G. M. - As culturas tradicionais e o impacto da tecnologia. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1964.
10. FOX, D. - The research process in education. New York, Holt Rinehart and Winston, 1969.
11. GOODE, W. J. & HATT, P. K. - Métodos em pesquisa social. São Paulo, Ed. Nacional, 1960.
12. HANSEN, M. H. et al - Sample survey methods and theory 8th ed. New York, Wiley, 1970.

13. HUTCHINSON, B. - Mobilidade e trabalho. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1960.
14. KAPLAN, A. - A conduta em pesquisa. São Paulo, Ed. Herder, 1969.
15. KELLY, Y. - La antropologia, la cultura y la salud pública. Meride, Venezuela, Facultad de Medicina Universidad de los Andes, 1960.
16. KOOS, L. E. - The health of regionville. New York, Halfner Publ., 1967.
17. LEAVELL, H. R. & CLARK, E. G. - Medicina Preventiva. São Paulo, Ed. Mc Graw Hill do Brasil, 1976.
18. MELO, J. A. C. - A prática da saúde e a educação. Saúde Deb., (1): 13-14, 1976.
19. OPPENHEIM, A. N. - Questionnaire design and attitude measurement. New York, Basic Books Inc., Publishers, 1966.
20. PAIM, J. S. - Medicina Comunitária: Introdução a uma Análise Crítica. Saúde Deb., (1): 9-12, 1976.
21. PARETA, J. M. M. et al. - Saúde da comunidade. São Paulo Mc Graw Hill do Brasil, 1976.
22. PASTORE, J. - Brasília: a cidade e o homem. São Paulo, Ed. Nacional, 1969.
23. PAUL, S. D., ed. - Health, culture and community: case studies of public reactions to health programs. New York, Russell Sage Foundation, 1955.
24. PIERSON, D. - Teoria e pesquisa em sociologia. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1968.

25. PIOVESAN, A. - Da necessidade das escolas de saúde pública elaborarem métodos simplificados de investigação social. São Paulo, 1968. (Tese de Doutorado - Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP).
26. PIOVESAN, A. - O desenvolvimento das ciências da conduta aplicada à saúde na América Latina. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 1: 92-107, 1967.
27. PIOVESAN, A. - Pesquisa social em saúde pública. Rev. Saúde públ., 4: 189-205, 1970.
28. RAVEN, J. C. - Test de matrices progressivas para la medida de la capacidad intelectual (de sujetos de 12 a 65 años). 3a. ed. Buenos Aires, Ed. Paidós, 1957.
29. SAVASTANO, H. - Aspectos sócio-culturais da epilepsia a luz de psicodinâmica. Apresentação de uma entrevista com paciente. Rev. Saúde públ., 1: 119-125, 1967.
30. SAVASTANO, H. & MORAIS, N. - Associação do Teste das Matrizes Progressivas de Raven com Notas de Aproveitamento de Alunos dos Cursos de Pós-Graduação em Saúde Pública. Rev. Psic. Norm. Pat. 9: 105-119, 1963.
31. SELTZ, C. et al. - Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, Ed. Herder, 1967.
32. SUCHMAN, E. A. - Sociology and the field of public health. New York, Russel Sage Found., 1963.
33. SUSSER, M. W. & WATSON - Medicina y sociologia. Madrid, Ed. Atlante, 1967.
34. TAPANI, P. - Enfoque sistêmico de la salud y de la política de salud. Buenos Aires, Centro Latino Americano de Administracion Médica, 1973. (Traducciones, 36).

35. VERONESI, R. - Doenças infecciosas e parasitárias. 6a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1972.
36. WITT, A. - Saúde Pública e o Problema de Classificação Social. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 1: 172-176, 1967.

APÊNDICES

APÊNDICE IFORMULÁRIO DA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Conhecimento e Opinião da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, sobre alguns aspectos de um grupo selecionado de doenças.

Confidencial

Dados Pessoais:

Nº _____

Nome _____

1. Sexo masc. () fem. ()

2. Idade

Quantos anos o Sr. (ou a Sra.) fez no seu último aniversário ? _____

3. Tempo de permanência em São Paulo:

Há quanto tempo, o Sr. (ou a Sra.) mora aqui em São Paulo ? _____

4. Escolaridade

Qual o curso que o Sr. (ou a Sra.) frequentou ?

Curso completo ou incompleto

primário

(1a. ou 4a. série do 1º grau) ()

ginasial

(5a. ou 8a. série do 1º grau) ()

colegial

(1a. ou 3a. série do 2º grau) ()

superior

(1º ao 4º ou 5º ano) ()

5. Ocupação

Em que o Sr. trabalha _____

E o que faz ? _____

6. Cargo

Que cargo ou função o Sr. (ou a Sra.)
vai ocupar na Prefeitura? _____

7. Vencimento:

Quanto o Sr. (ou a Sra.) vai ganhar
na Prefeitura? _____

8. Nível de inteligência _____

9. Eu vou ler para o Sr. (ou a Sra.) o nome de algumas doen-
ças. Gostaria que para cada doença, me dissesse "se já
ouviu falar dela ou não" ?

	Sim	Não
Sarampo	()	()
Paralisia infantil	()	()
Tuberculose	()	()
Câncer	()	()
Sífilis	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()
Neurose	()	()

Restante do Formulário: Aplicável somente às doenças com
resposta Sim na questão 9. Se todas as respostas tiveram
sido Não, suspender a entrevista.

10. Na opinião do Sr. (ou da Sra.) quais são as doenças que
são contagiosas, e quais as não contagiosas?

	Cont.	Não Cont.	Não Sabe	Depende
Sarampo	()	()	()	_____
Paralisia infantil	()	()	()	_____
Tuberculose	()	()	()	_____
Câncer	()	()	()	_____
Sífilis	()	()	()	_____
Enfarte do miocardio	()	()	()	_____
Neurose	()	()	()	_____

11. Dentre as doenças que o Sr. (ou a Sra.) declarou contagiosa, como cada uma delas passa de uma pessoa a outra?

Como passa de uma pessoa a outra

Sarampo	_____
Paralisia infantil	_____
Tuberculose	_____
Câncer	_____
Sífilis	_____
Enfarte do miocárdio	_____
Neurose	_____

12. Na opinião do Sr. (ou da Sra.) quais as doenças que podem ser evitadas e quais as que não se podem evitar?

Podem Não Podem Não Sabe Depende

Sarampo	()	()	()	_____
Paralisia infantil	()	()	()	_____
Tuberculose	()	()	()	_____
Câncer	()	()	()	_____
Sífilis	()	()	()	_____
Enfarte do miocárdio	()	()	()	_____
Neurose	()	()	()	_____

13. A seu ver, quais as doenças, que podem ser evitadas pela vacina?

Podem Não Podem Não Sabe Depende

Sarampo	()	()	()	_____
Paralisia infantil	()	()	()	_____
Tuberculose	()	()	()	_____
Câncer	()	()	()	_____
Sífilis	()	()	()	_____
Enfarte do miocárdio	()	()	()	_____
Neurose	()	()	()	_____

14. Quais as doenças que o Sr. (ou a Sra.) acha que têm cura e quais as que não têm cura ?

	Têm Cura	Não têm Cura	Não Sabe	Depende
Sarampo	()	()	()	_____
Paralisia infantil	()	()	()	_____
Tuberculose	()	()	()	_____
Câncer	()	()	()	_____
Sífilis	()	()	()	_____
Enfarte do miocárdio	()	()	()	_____
Neurose	()	()	()	_____

15. Na sua opinião, quais as doenças que podem matar e quais as que não matam ?

	Podem Matar	Não Matam	Não Sabe	Depende
Sarampo	()	()	()	_____
Paralisia infantil	()	()	()	_____
Tuberculose	()	()	()	_____
Câncer	()	()	()	_____
Sífilis	()	()	()	_____
Enfarte do miocárdio	()	()	()	_____
Neurose	()	()	()	_____

16. A seu ver, quais as doenças que podem aleijar e quais as que não aleijam ?

	Podem Aleijar	Não Aleijam	Não Sabe	Depende
Sarampo	()	()	()	_____
Paralisia infantil	()	()	()	_____
Tuberculose	()	()	()	_____
Câncer	()	()	()	_____
Sífilis	()	()	()	_____
Enfarte do miocárdio	()	()	()	_____
Neurose	()	()	()	_____

17. Quais as doenças que o Sr. (ou Sra.) acha que precisam de tratamento médico e quais as que não precisam de tratamento médico ?

	Precisam de trata- mento mé- dico	Não preci- sam de tra- tamento mé- dico	Não Sabe	Depende
Sarampo	()	()	()	_____
Paralisia infantil	()	()	()	_____
Tuberculose	()	()	()	_____
Câncer	()	()	()	_____
Sífilis	()	()	()	_____
Enfarte do miocárdio	()	()	()	_____
Neurose	()	()	()	_____

APÊNDICE II
TABELAS

Tabela A - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo "ouviu falar"/"não ouviu falar", de um grupo selecionado de doenças. Pesquisa Exploratória. São Paulo, 1977

Doenças	Ouviu falar / Não ouviu falar		Ouviu Falar		Não Ouviu Falar		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	100	100,0	-	-	100	100,0	100	100,0
Paralisia infantil	100	100,0	-	-	100	100,0	100	100,0
Tuberculose	100	100,0	-	-	100	100,0	100	100,0
Câncer	100	100,0	-	-	100	100,0	100	100,0
Sífilis	95	95,0	5	5,0	100	100,0	100	100,0
Enfarte do miocárdio	95	95,0	5	5,0	100	100,0	100	100,0
Neurose	92	92,0	8	8,0	100	100,0	100	100,0

Tabela B - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a contagiosidade em relação a um grupo selecionado de doenças. Pesquisa exploratória, 1977.

Doenças	Opinião sobre a contagiosidade		Contagiosa		Não Conta- giosa		Não Sabe		Depende		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	82	82,0	18	18,0	-	-	-	-	-	-	100	100,0
Paralisia infantil	26	26,0	67	67,0	7	7,0	-	-	-	-	100	100,0
Tuberculose	94	94,0	4	4,0	2	2,0	-	-	-	-	100	100,0
Câncer	25	25,0	68	68,0	7	7,0	-	-	-	-	100	100,0
Sífilis	78	82,1	14	14,7	3	3,2	-	-	-	-	95	100,0
Enfarte do miocárdio	7	7,4	86	90,5	2	2,1	-	-	-	-	95	100,0
Neurose	7	7,6	82	89,1	-	-	3	3,3	-	-	92	100,0

Tabela C - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre o modo de transmissão em relação a um grupo selecionado de doenças. Pesquisa exploratória, São Paulo, 1977.

Opinião sobre o modo de transmissão Doenças	Contato Direto		Contato Indireto		Contato Direto e Indireto		Relação Sexual		Hereditariedade		Não Sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	60	73,2	3	3,7	17	20,7	-	-	-	-	2	2,4	82	100,0
Paralisia infantil	13	50,0	4	15,4	4	15,4	-	-	-	-	5	19,2	26	100,0
Tuberculose	58	61,7	13	13,8	23	24,5	-	-	-	-	-	-	94	100,0
Câncer	5	20,0	4	16,0	4	16,0	-	-	1	4,0	11	44,0	25	100,0
Sífilis	16	20,5	2	2,6	7	9,0	38	48,7	8	10,3	7	9,0	78	100,0
Enfarte do miocárdio	2	28,6	1	14,3	-	-	-	-	1	14,3	3	42,9	7	100,0
Neurose	3	37,5	-	-	-	-	-	-	-	-	5	62,5	8	100,0

Tabela D - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de profilaxia em prelação a um grupo de doenças. Pesquisa exploratória, São Paulo, 1977.

Opinião sobre a pro filaxia Doenças	Pode		Não Pode		Não sabe		Depende		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	77	77,0	22	22,0	1	1,0	-	-	100	100,0
Paralisia infantil	93	93,0	6	6,0	-	-	1	1,0	100	100,0
Tuberculose	88	88,0	8	8,0	1	1,0	3	3,0	100	100,0
Câncer	31	31,0	53	53,0	9	9,0	7	7,0	100	100,0
Sífilis	69	72,6	10	10,5	14	14,7	2	2,1	95	100,0
Enfarte do miocárdio	38	40,0	46	48,4	5	5,3	6	6,3	95	100,0
Neurose	51	55,4	31	33,7	5	5,4	5	5,4	92	100,0

Tabela E - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de profilaxia pela vacina, em relação a um grupo selecionado de doenças. Pesquisa exploratória, São Paulo, 1977.

Opinião sobre a possibilidade de profilaxia pela vacina Doenças	Pode		Não Pode		Não Sabe		Depende		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	86	86,0	7	7,0	7	7,0	-	-	100	100,0
Paralisia infantil	98	98,0	2	2,0	-	-	-	-	100	100,0
Tuberculose	85	85,0	9	9,0	6	6,0	-	-	100	100,0
Câncer	10	10,0	74	74,0	16	16,0	-	-	100	100,0
Sífilis	18	18,9	60	63,2	17	17,9	-	-	95	100,0
Enfarte do miocárdio	6	6,3	82	86,3	7	7,4	-	-	95	100,0
Neurose	4	4,3	82	89,1	5	5,4	1	1,1	92	100,0

Tabela F - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de cura, em relação a um grupo selecionado de doenças. Pesquisa exploratória. São Paulo, 1977.

Doenças	Opinião sobre a possibilidade de cura		Tem Cura		Não Tem Cura		Não Sabe		Depende		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	96	96,0	4	4,0	-	-	-	-	-	-	100	100,0
Paralisia infantil	41	41,0	29	29,0	2	2,0	28	28,0	100	100,0	100	100,0
Tuberculose	84	84,0	7	7,0	2	2,0	7	7,0	100	100,0	100	100,0
Câncer	18	18,0	51	51,0	2	2,0	29	29,0	100	100,0	100	100,0
Sífilis	78	82,1	6	6,3	4	4,2	7	7,4	95	100,0	95	100,0
Enfarte do miocárdio	35	36,8	38	40,0	6	6,3	16	16,8	95	100,0	95	100,0
Neurose	70	76,1	13	14,1	4	4,3	5	5,4	92	100,0	92	100,0

Tabela G - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a letalidade em relação a um grupo selecionado de doenças. Pesquisa exploratória. São Paulo, 1977.

Doenças \ Opinião sobre a letalidade	Pode Matar		Não Mata		Não Sabe		Depende		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	54	54,0	24	24,0	1	1,0	21	21,0	100	100,0
Paralisia infantil	39	39,0	53	53,0	2	2,0	6	6,0	100	100,0
Tuberculose	82	82,0	7	7,0	1	1,0	10	10,0	100	100,0
Câncer	95	95,0	1	1,0	-	-	4	4,0	100	100,0
Sífilis	39	41,1	32	33,7	16	16,8	8	8,4	95	100,0
Enfarte do miocárdio	84	88,4	5	5,3	1	1,1	5	5,3	95	100,0
Neurose	20	21,7	55	59,8	4	4,3	13	14,1	92	100,0

Tabela H - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a possibilidade de aleijamento em relação a um grupo selecionado de doenças. Pesquisa exploratória. São Paulo, 1977.

Opinião sobre o aleijamento Doenças	Aleija		Não Aleija		Não Sabe		Depende		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	21	21,0	72	72,0	6	6,0	1	1,0	100	100,0
Paralisia infantil	98	98,0	2	2,0	-	-	-	-	100	100,0
Tuberculose	20	20,0	70	70,0	6	6,0	4	4,0	100	100,0
Câncer	51	51,0	31	31,0	3	3,0	15	15,0	100	100,0
Sífilis	39	41,1	41	43,2	13	13,7	2	2,1	95	100,0
Enfarte do miocárdio	41	43,2	48	50,5	4	4,2	2	2,1	95	100,0
Neurose	17	18,5	67	72,8	5	5,4	3	3,3	92	100,0

Tabela I - Distribuição amostral da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo, segundo a opinião sobre a necessidade de tratamento médico em relação a um grupo selecionado de doenças. Pesquisa exploratória. São Paulo, 1977.

Opinião sobre a necessidade de tratamento médico Doenças	Sim		Não		Não Sabe		Depende		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sarampo	84	84,0	15	15,0	-	-	1	1,0	100	100,0
Paralisia infantil	99	99,0	1	1,0	-	-	-	-	100	100,0
Tuberculose	100	100,0	-	-	-	-	-	-	100	100,0
Câncer	100	100,0	-	-	-	-	-	-	100	100,0
Sífilis	90	94,7	1	1,1	4	4,2	-	-	95	100,0
Enfarte do miocárdio	94	98,9	1	1,1	-	-	-	-	95	100,0
Neurose	87	94,6	4	4,3	-	-	1	1,1	92	100,0

APÊNDICE IIIFORMULÁRIO DA PESQUISA PRINCIPAL

Conhecimento e Opinião da população de candidatos ao ingresso na Prefeitura de São Paulo sobre alguns aspectos de um grupo selecionado de doenças

Confidencial

Dados Pessoais:

1. Nº _____

Nome _____

2. Sexo masc. () fem. ()

3. Idade

Quantos anos o Sr. (ou a Sra.) fez no seu último aniversário?

18 --- 21 ()

22 --- 25 ()

26 --- 29 ()

30 --- 33 ()

34 --- 37 ()

38 --- 51 ()

4. Escolaridade

Qual o último curso que o Sr. (ou a Sra.) frequentou?

primário incompleto ()

primário completo ()

ginásio incompleto ()

ginásio completo ()

colegial incompleto ()

colegial completo ()

superior incompleto ()

superior completo ()

5. Cargo

Que cargo ou função o Sr. (ou a Sra.) vai ocupar na Prefeitura?

Cargos correspondentes às profissões liberais e altos cargos administrativos e de magistério ()

Cargos de magistério ()

Cargos correspondentes às profissões artísticas ()

Cargos de supervisão e de inspeção de ocupações não manuais e de ocupações não manuais, de rotina ()

Cargos de inspeção e de supervisão direta de ocupações manuais e de ocupações manuais especializadas ()

Cargos de ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas ()

6. Nível de Inteligência

até 5	()	deficiente
6 --- 25	()	inferior médio
26 --- 74	()	médio
75 --- 94	()	superior médio
95	()	superior

7. Eu vou ler para o Sr. (ou a Sra.) o nome de algumas doenças. Gostaria que para cada doença me dissesse "se já ouviu falar dela ou não".

	Sim	Não
Sarampo	()	()
Paralisia infantil	()	()
Tuberculose	()	()
Câncer	()	()
Sífilis	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()
Neurose	()	()

Restante do formulário: Aplicável somente às doenças com resposta Sim na questão 7. Se todas as respostas tiverem sido Não, suspender a entrevista.

8. Na opinião do Sr. (ou da Sra.), quais as doenças que são contagiosas e quais as não contagiosas? Por doenças contagiosas são entendidas as que passam de pessoa a pessoa.

	Conta- giosas	Não conta giosas	Não Sabe
Sarampo	()	()	()
Paralisia infantil	()	()	()
Tuberculose	()	()	()
Câncer	()	()	()
Sífilis	()	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()	()
Neurose	()	()	()

9. Dentre as doenças que o Sr. (ou a Sra.) declarou contagiosas, como cada uma delas passa de uma pessoa a outra?

	Pelo beijo ?	Pela relação sexual?	Pela tosse, espirro ou conversa ?	Por objetos contaminados ?	Por qualquer outro meio , que não os anteriormente citados ?
Sarampo	()	()	()	()	()
Paralisia infantil	()	()	()	()	()
Tuberculose	()	()	()	()	()
Câncer	()	()	()	()	()
Sífilis	()	()	()	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()	()	()	()
Neurose	()	()	()	()	()

10. A seu ver quais as doenças, que podem ser evitadas pela vacina ?

	Podem	Não Podem	Não Sabe
Sarampo	()	()	()
Paralisia infantil	()	()	()
Tuberculose	()	()	()
Câncer	()	()	()
Sífilis	()	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()	()
Neurose	()	()	()

11. Quais as doenças que o Sr. (ou a Sra.) acha que têm cura, e quais as que não têm cura ?

	Têm Cura	Não têm Cura	Depende	Não Sabe
Sarampo	()	()	()	()
Paralisia infantil	()	()	()	()
Tuberculose	()	()	()	()
Câncer	()	()	()	()
Sífilis	()	()	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()	()	()
Neurose	()	()	()	()

12. Para as respostas "Depende"

A cura do (da) _____, depende de que ?

	Da doença estar no início	Da gravi- dade da doença	Do trata- mento ter sido fei- to pelo médico	Da resis- tência or- gânica do indivíduo	De qualquer outro fator que não os anteriormen- te citados
Sarampo	()	()	()	()	()
Paralisia infantil	()	()	()	()	()
Tuberculose	()	()	()	()	()
Câncer	()	()	()	()	()
Sífilis	()	()	()	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()	()	()	()
Neurose	()	()	()	()	()

13. Na opinião do Sr. (ou da Sra.) o (a) _____ pode ma-
tar: sim ou não ?

	Sim	Não	Depende	Não Sabe
Sarampo	()	()	()	()
Paralisia infantil	()	()	()	()
Tuberculose	()	()	()	()
Câncer	()	()	()	()
Sífilis	()	()	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()	()	()
Neurose	()	()	()	()

14. Para as respostas "Depende"

A possibilidade de matar, depende de que?

	Da doença estar mui- to avança- da	Da gravi- dade da doença	Do trata- mento não ter sido feito pe- lo médico	Da debi- lidade orgânica	Da doen- ça ter se com- plicado	Por qual- quer outro fator que não os an- teriormente citados
Sarampo	()	()	()	()	()	()
Paralisia infantil	()	()	()	()	()	()
Tuberculose	()	()	()	()	()	()
Câncer	()	()	()	()	()	()
Sífilis	()	()	()	()	()	()
Enfarte do miocárdio	()	()	()	()	()	()
Neurose	()	()	()	()	()	()

15. A seu ver _____ pode aleijar, sim ou não?

	Sim	Não	Não	Sabe
Sarampo	()	()	()	
Paralisia infantil	()	()	()	
Tuberculose	()	()	()	
Câncer	()	()	()	
Sífilis	()	()	()	
Enfarte do miocárdio	()	()	()	
Neurose	()	()	()	

16. A seu ver _____ precisa de tratamento médico

	Sim	Não	Não	Sabe
Sarampo	()	()	()	
Paralisia infantil	()	()	()	
Tuberculose	()	()	()	
Câncer	()	()	()	
Sífilis	()	()	()	
Enfarte do miocárdio	()	()	()	
Neurose	()	()	()	

17. Para as respostas "Depende"

O tratamento médico depende de que?

Do está- gio da doença	Da gravi- dade da doença	Da doen- ça ter se com- plicado	Da resis- tência fí- sica do indivíduo	De qualquer outro fator que não os anteriormen- te citados
------------------------------	--------------------------------	--	---	--

Sarampo	()	()	()	()	()
Paralisia					
infantil	()	()	()	()	()
Tuberculose	()	()	()	()	()
Câncer	()	()	()	()	()
Sífilis	()	()	()	()	()
Enfarte do					
miocárdio	()	()	()	()	()
Neurose	()	()	()	()	()